

A Prefeitura Municipal



Outro recanto da praça Lauro Müller



Texto de Heitor Filho
Fotos de Baumgarten

Vasconcellos Drummond fundara um povoado que seria o alicerce de uma futura cidade catarinense. Mas ele não foi só um colonizador. Envolveu-se também na luta pela independência. A amizade que nutria por José Bonifácio acarretou-lhe uma série de perseguições por parte da Marquesa de Santos, obrigando-o a procurar teto em plagas européias. Espírito profundamente culto, imediatamente atraiu a atenção da Sociedade de Mineralogia de Jena, do Instituto Histórico de França, da

Sociedade de Geografia e da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Bruxelas, da Sociedade Literária de Gand, da Academia Real de Nápoles, dos Arcades de Roma, pelas quais foi escolhido membro.

*

Esse é, em linhas gerais, o histórico da fundação de Itajaí, município que é, hoje, uma das principais fontes de renda do Estado de Santa Catarina. A sua exportação de bananas, arroz, madeira, mandioca e açúcar, vai num crescendo vertiginoso. A indústria é relativamente desenvolvida. Possui a única fábrica de papel do Estado; a fábrica de vidro, que também é a única em Santa Catarina, produz vidro comum e imitação de cristal perfeita. Seus produtos não perdem para os estrangeiros. Duas fábricas de tecidos dão serviço a centenas de operários. Diversos Estados da União importam, em grande quantidade, fosforos de Itajaí.

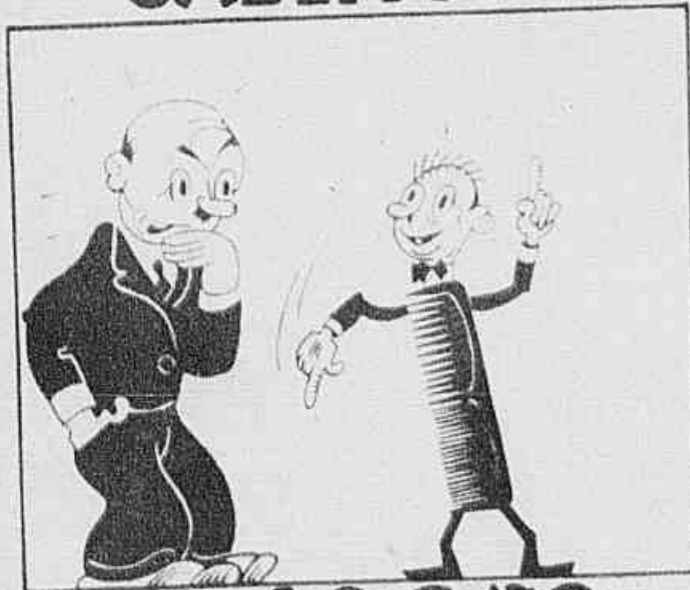
De aspecto aprazível, com as ruas retas encontrando-se quasi em ângulos de 90°, a cidade empolga o visitante pelo espírito de comunicabilidade do seu povo e pela sua natureza que sorri eternamente um sorriso de primavera.

Apesar de situada nas margens do rio que lhe emprestou o nome, Itajaí possui praias magníficas, para onde acorrem veranistas sedentos de sol, saudosos dos beijos tepidos das ondas espumejantes...

A praia de Cabeçadas é um balneario

(Conclue na pag. 60)

ATE' OS PENTES
SABEM DISTO:



LOÇÃO
PHENOMENO
evita a CALVICIE e
elimina a CASPA



Conserve
o seu encanto

com um halito
puro e perfumado

QUANTAS vezes, a aproximação decepciona!... porque uma criatura linda tem mau halito... e não o percebe! Evite esse perigo, escovando os dentes com Creme Dental Colgate. Sua espuma penetrante remove os resíduos de alimentos, que provocam o mau halito e as caries. Colgate realça o brilho natural dos dentes, fortalece as gengivas e deixa na boca uma deliciosa sensação de frescor.



Creme Dental

COLGAT

GIGANTE 5\$000 — MÉDI

A EMANCIPAÇÃO DO SEXO FORTE

Conto de Origenes Lessa Desenho de Alvarus Especial para CARIOCA

LIEDENBURG, pequena cidade da Europa Central, foi um dia abalada por um artigo impressionante, assinado por uma das mais respeitáveis da terra. Intitulado o artigo: "A emancipação masculina". E nesse estranho e intempestivo esboço, o articulista, com eloquentes razões, apontava aos seus irmãos de sexo a negação de escravidão em que haviam vivido, desde priscas éras, submetidos aos caprichos e vontadinhas do sexo oposto, que cobria matreiramente as suas manobras sob a capa de uma fragilidade mal disfarçada.

Dizendo-se fragil, a mulher não fazia e fizera outra coisa sinão embair, empujar, pisar e escravizar o sexo por elas chamado, ironicamente, de forte. E tão inútil era o sexo masculino, que o simples lido de forte bastava para fazê-lo entregar os pontos, diante das manobras astutas da mulher.

Chamam-nos de fortes, dizia o autor. O forte é o sexo fragil. É ele quem nos domina, é ele quem tripudia sobre o sexo oposto, outra coisa não faz ele sinão sordear a nossa ingenua inferioridade".

Tão grande foi o abalo produzido, tão grande repercussão causaram as palavras do Potichovski, que Liedenburg viu esboçar, rapidamente, um movimento inusitado e vigoroso de reação. Noivos que vinham a economizar para adquirir, suando o suor, um anel de brilhantes pedido pela noiva, amantes que se arruinavam aos pés das loiras e morenas tentaculares, maridos que trabalhavam de sol a sol para depositar aos pés da esposa o fruto de um labor austivo, namorados repelidos, amantes odiados, toda a legião de servos da mulher se moveu, numa voz uníssona, para levantar-se debaixo da bandeira revolucionária de Potichovski.

— Abaixo a mulher! — gritavam maniantes, pela rua.

— Queremos a liberdade dos homens! — faziam grandes letreiros que os escravos agora de olhos abertos, ostentavam com orgulho.

Incendiara-se a pólvora. Velhos recalcamentos explodiam. Individuos maltrapilhos subiam aos bancos dos jardins, erguiam-se em barricadas ou caixas de querosene, e conclamavam, para ouvi-los, os oprimidos e escravizados, as vítimas do amor, do casamento, da mentira e dos caprichos da mulher.

Sogra, esposas, amantes e irmãs tiveram, então, um mau quarto de hora. Alguns mais exaltados, ouvindo a palavra demagógica dos oradores improvisados, falavam em morticínios e chacinas. Em alguns bairros excusos, houve casos de morte. Maridos havia que, contagiados pelo furor, expulsaram de casa, aos pontapés, a esposa e a sogra, convictos de que toda a sua miséria provinha da tirania feminina, sob a qual tinha vivido até então, de olhos fechados pelos preconceitos, por uma falsa virtude, por falsos conceitos religiosos, semeados pelo clero, velho aliado da mulher.

Um jornal escandaloso, de tipos berrantes, lançou em "manchette", corpo 72: "O rei da criação abre finalmente os olhos!"

Mitingueiros enfurecidos declaravam que o leão sacudia a juba, despertando. E sogras e vampiros e estrelas de arrabalde, manicuras e pequenas vendedoras de carícias, encolhiam-se de medo ante a população faminta, a quem se atirava, bruscamente, uma vítima imbecil.

Parecia uma cidade alemã atirada contra os judeus. A mulher passava a ser a explicação de todos os males. O artigo violento, mas pensado e lógico, de Potichovski, seria quase a defesa e o elogio da mulher, posta agora em comparação com os discursos, artigos e conferências inflamados, que de toda parte surgiam.

Cada lar era um campo de batalha. Maridos que haviam apanhado a vida inteira, temerosos do escândalo perante uma reação, temerosos de um furor maior, por parte da esposa, cantavam agora de galos. E batiam. Havia 30.000 homens do seu lado. Outros juravam agora, ensandecidos, que nunca mais entregariam a esposa, hu-

mildemente, o magro salário ganho a poder de tantas amarguras. Amantes arrancavam ao colo de humildes mulheres fatais o colar de perolas ou a barrete de brilhantes que, numa hora de chique ou de falsas carícias, elas lhes haviam arrebatado. Um homem, que se arruinara por uma bailarina de "cabaret", agrediu a socos tres pobres sargentas do Exército da Salvação. Um grupo de boêmicos, á noite, invadiu uma "boite" onde pequenas bailarinas ganhavam, a poder de carinhos e sorrisos, o pão que o diabo amassava, descontando em tapas e pescoções o que elas lhes haviam roubado, noutras noites, em tempo e dinheiro.

Por toda a cidade o fogo lavrava. Homens iam reclamar o dinheiro que haviam pago. Rasgavam-se vestidos na rua. E o exodo começou a verificar-se. Espancadas pelos maridos, chicoteadas pelos amantes, pisadas pelos pais, mulheres fugiam para cidades vizinhas, buscando refugio. O destacamento policial fôra reforçado. Mas inutilmente. Porque os policiais aderiam, tinham sabres e outros instrumentos contundentes, e na vida de todo paisano, ha sempre uma ou varias mulheres pedindo pancada. "Dies irae" dos bons. Semana da ira, da reação. Porque durou uma semana, com uma violencia inaudita, a furia dos homens, furor de facil contagio e de facil explicação numa cidade onde a fome reinava, onde a manteiga, o leite e a carne eram vendidos de acordo com uma razão prefixada pelas autoridades, e onde mesmo essa magra razão entrava a troco de muito dinheiro, e o dinheiro escasseava. Demais a mais, uma censura impiedosa atezava a imprensa. Os jornais eram obrigados a pensar só o que convinha á autoridade em politica, em filosofia, em religião.

Encontrado aquele desabafo para os odios populares, não havendo, nos ditames que presidiam a censura, nada que impedisse o combate á mulher, a imprensa e os demagogos apoderaram-se do assunto e dentro em pouco o "delenda" terrível desal-



terava a sêde de desabafo da população.

Mas contra a mulher é difícil lutar. Em poucos lares, naquela primeira semana, o chamado sexo fragil conseguira manter a supremacia. Foi justamente nos outros que a mulher se impôs. Porque a desordem surgida, a desorientação, o esfrangalhamento do lar veio logo mostrar que não era fácil ao homem vencer, á força bruta, aquele animal ha seculos acostumado a dominar por outros meios. E quando os homens de Liedenbug começaram a sentir o vacuo em torno de si, quando começaram sentir a falta real que faz a mulher, no lar ou num "cabaret", maridos, amantes e noivos foram baixando a voz, foram perdendo o entusiasmo, foram-se humilhando. Por outro lado, as mulheres sorriam, acariçjavam, choravam, apetrechavam-se com pequenos encantos, armavam-se de uma doce fraqueza abandonada, operavam prodigios em materia culinaria, com os poucos recursos de que dispunham. E o manso olor dos quitutes, mais talvez que o encanto dos

sorrisos ou que a moleza desarmante das lagrimas, quebrava a furia dos homens, fazia vacilar o braço erguido.

Não demorou muito, os homens se rendiam. E os demagogos de praça publica, os depredadores de "cabarets", os espancadores, os leões que sacudiam a juba, foram-se aproximando de manso, pedindo carinho, implorando perdão. Tinha sido loucura! Eles nem sabiam como tinha sido aquilo. E nos lares pacatos, como nos apartamentos onde se escondia o pecado, a mulher retomou facilmente o cetro antigo. Vendo que o homem voltava, enxugavam-se as lagrimas, desmontava-se o sorriso. E vinham os improperios. E renasciam as tiradas demostenicas da vida quotidiana. E vagabundo p'ra cá, e covarde p'ra acolá, e malandro aqui, e sem vergonha mais adiante, e "passa-já-o-dinheiro!" e "não me suje a toalha da mesa", as mulheres de Liedenbug reconquistaram o seu velho e incontestavel dominio sobre o outro lado da vida liedenburguesa, o masculino.

Os oradores desapareceram e os jornais voltaram a atacar a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, a falar em colonias na Africa e outras coisas vagas que não traziam venda avulsa.

*

Um homem, porém, um só, não se deu por vencido, em Liedenbug, o Dr. Potichovski. Nem fôra jamais a intenção do ilustre sabio promover arruaças, morticínios e tragedias. Pelo contrario, Potichovski era amigo da paz. Queria a emancipação do sexo escravizado, sem duvida. Mas nem sequer queria a escravização do outro. Só não gostava de ver o homem cretinizado aos pés da mulher, manobrado e pisoteado por aquele ser sinuoso e falso nos seus manejos, e, acima de tudo, tornado ridiculo pela mulher. Era principalmente aquilo que revoltava o Dr. Potichovski. Por que havia

(Conclue na pag. 30)

Não quer envelhecer ?

Não permita que a prisão de ventre envelhece o seu organismo

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente, pela arterio-esclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem apetite, com a lingua saburrosa, dor de cabeça, moleza do corpo, dor na boca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc., é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas PILULAS ALOICAS, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e científico no tratamento racional da prisão de ventre. Elas contêm os principios ativos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o figado. As PILULAS ALOICAS são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são anualmente consumidos em mais de 24 paises do mundo. As PILULAS ALOICAS já estão á venda nas principais farmacias e drogarias desta Capital. Preço: 4\$500. Unicos concessionarios para o Brasil: M. Fittipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martirio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pilulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano: são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos **CEREBROS FORTES!**



Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memoria e perda de apetite desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

O FURÃO E A NAJA

De Richard Sale

O animalzinho que acabava de entrar no "bungalow" tinha o ar de uma bola de pêlos castanhos, magro e sem forças, e, quando franqueou o limiar da porta, pôs-se a olhar para todos os lados, com os olhinhos luzentes, cheios de medo.

Evans Lathrop depôs o copo e pôs-se a olhá-lo, com surpresa.

— Que diabo de bichinho esse? — começou a perguntar.

— É um furão — respondeu Yaku, seu criado indiano. — Um furãozinho novo, ahib, não tem sinão, alguns fias.

— Um furão — respondeu Evans, fazendo estalar os dedos. — Sim, é um furão! Eu me havia esquecido de dizer, mas ha algum tempo, vi uma femea vagando por baixo da varanda, durante, pelo menos, duas semanas. Eu não supunha que ela fosse ter filho.

Yaku pôs-se a rir; atraves-

sou, em silencio, o aposento e apanhou o animalzinho. Espantado, este soltou fracos gritos, fazendo esforços para escapar-se. Tinha os pêlos eriçados e deixava vêr seus dentezinhos alvos e finos como agulhas. Yaku, que o segurava com a mão, examinou-o com atenção e sacudiu a cabeça.

— Ele está doente? — perguntou Evans.

— Muito doente, sahib — respondeu Yaku. — Não come de certo desde algum tempo.

Evans levantou-se e aproximou-se.

— É mal feito da parte da mãe desse furãozinho tê-lo abandonado; não é, bichinho?

E pôs-se a acariciar o animalzinho espantado.

— É estranho! — disse Yaku. — Em geral as mães não abandonam o filho.

— Quem sabe si ela não morreu? —olveu Evans. — Tenho sentido um cheiro estranho que se desprende de

debaixo da varanda. Um minuto. Vou deitar uma olhadela.

Mau grado o calor, Evans saiu, após ter tomado seu casco. Quando desceu os degraus da varanda, apanhou uma bengala. Depois, baixou-se para olhar debaixo da galeria, enquanto passava a bengala pelo chão. Guiado pelo mau cheiro, não levou muito tempo a descobrir o corpo da mãe do furão. Estava em plena decomposição, inchado. Um simples olhar, bastou a Evans para vêr que ela havia sido vitima da mordedura de uma serpente. Por isso é que o filho ficara abandonado. Admirava era ele ter sobrevivido ao calor e á privação de alimento.

Voltando ao "bungalow", Evans percebeu que Yaku havia instalado o furão sobre um divã. O animalzinho, espantado, estava tremendo, encolhido num canto, como si tivesse frio. Evans, que suava em bagas, não pôde deixar de rir-se.

— Que vamos fazer dele, Yaku?

O servo teve um encolher de ombros e disse:

— Ora, matá-lo, sahib.

— Matá-lo! Por que? — perguntou Evans, surpreendido.

— É muito pequeno, para escapar — ponderou o servo. — Não viverá muito.

— Podemos experimentar nutrí-lo, não é?

— Não vale a pena, sahib. Não ha de prestar para nada, não vale nada.

— Não sei — respondeu Evans. — Mas eu gostaria de ter um furão manso aquí em volta do "bungalow". Ha tanta cobra por aí. Ainda ontem, vi um menino correndo porque percebera a uma centena de metros uma cobra em meio do caminho. Tinha dois metros de comprimento. Um furão teria impedido que ela se aproximasse. Não existe serpente que possa lutar contra um furão.

Yaku pôs-se a rir:

— Vê-se bem que o senhor é novato nas Indias, sahib. Não ha nenhuma especie de serpente que possa bater um verdadeiro furão. É por isso que digo que esse não vale a pena de ser poupado.

— Não te compreendo — disse Evans.

— É que isso não é um verdadeiro furão. É meio rato — disse Yaku, tranquilamente. — Não ha de ter agilida-

de. Terá medo. Ha de ter o instinto de um rato. Não ha furões bastardos que possam matar uma serpente grande. Esse morrerá no primeiro encontro.

Evans teve um gesto de desanimo:

— Eu não sabia de nada disso — disse, olhando o animalzinho. — Si é assim, eu...

Interrompeu-se, notando que o furãozinho tinha os olhos pregados sobre sua pessoa, como si lhe implorasse piedade.

— Tanto melhor, Yaku — continuou — quero conservá-lo. Talvez adextrando-o...

Yaku sacudiu a cabeça:

— Isso não lhe valerá de nada, sahib.

— Dá-lhe alguma coisa a comer, ainda assim. Não sei por que, parece-me que ele dará conta do recado.

— Muito bem, sahib — respondeu Yaku.

Dois meses se passaram. O furão houvera medrado. Yaku, durante os primeiros dias, tinha-lhe dado leite e, em seguida, ovos. O bicho tinha crescido, era esperto e andava sempre de tocaia. Durante todo esse tempo, Evans divertia-se apreciando, com a curiosidade do animalzinho constantemente ocupado, a farejar por toda a parte. Passava o tempo a esquadrihar os buracos, os moveis, todas as vazilhas e utensilios da cozinha. Evans dera prova de muita paciencia para domesticá-lo; conseguiu adextrá-lo. O furão acorria a seu chamado. Evans tomava-o sobre os joelhos, enquanto lia, sentado na poltrona. Mas combater serpentes, isso era outro negocio.

— É pena! — disse um dia Yaku. — Ele deveria ter coragem em relação com a força fisica. Está forte, é muito agil, sahib, mas, ao mesmo tempo, o sangue de rato que lhe corre nas veias fá-lo preguiçoso. Ontem, não quis atacar uma cobrinha que vi na areia, aí fora.

— Sei disso — respondeu Evans. — Não é a primeira vez. Tem medo de atacar. Creio que teriamos podido adextrá-lo; mas agora não ha nada a fazer. Tanto pior! Não deixa, por isso, de ser um gentil companheiro. Não é furãozinho?

— A proposito de serpentes, sahib — disse Yaku — queria preveni-lo de que parece que têm aparecido viboras no pantano, do outro lado da

Epoca



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a côr e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da Tintura Fleury. Tintura Fleury — o producto de qualidade — obtem-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

GRATIS

Enviaremos gratis o nosso folheto "A Arte de Pintar cabelos" a quem o solicitar á Rua 7 Setembro, 40, u á C. Postal, 1314, Rio, indicando nome e endereço.

estrada. Si sair á noite, é prudente calçar as botas e levar uma arma.

— Obrigado, Yaku. Tomarei minhas precauções.

— Preste bem atenção, igualmente, patrão, antes de deitar-se; passe sempre revista, nas coberturas, antes de se meter na cama.

— Não queres dizer que esses horríveis animais penetram no "bungalow" ?

— Não seria a primeira vez —olveu Yaku, tranquilamente.

Uns quinze dias mais tarde, Evans estava sentado no seu gabinete, fumando cachimbo e percorrendo as paginas dos ultimos jornais recebidos da Inglaterra. O furão estava en-

colhido, como um novelo, sobre seus joelhos. Yaku estava ali perto, limpando um revolver.

De repente um tiro retumbou. Yaku soltou um grito. O furão, espantado, fugiu para o lado da cozinha, procurando refugio entre as vazilhas e as caçarolas.

Evans precipitou-se para Yaku e tomou-o nos braços. O indú ferira-se, casualmente, no ombro direito; seu ferimento sangrava bastante. Meio desmaiado, Yaku teve, entretanto, a força de dizer a seu patrão:

— Não ha de ser nada, isso, sahib, não se incomode...

— Fica tranquilo. Vou imediatamente prevenir o me-

dico.

Evans transportou o servo para o seu proprio quarto e, com muito cuidado, instalou-o sobre seu divã.

Em seguida dirigiu-se ao telefone e lançou seu apêlo de socorro.

Depois, voltou ao quarto e sentou-se á beira do leito, ao lado do doente.

Yaku, sem fazer um movimento, abriu os labios:

— Sahib, vá embora, vá embora...

— Estás louco! Não sairei daqui até que o doutor chegue. Não te amofines, estou certo de que isso não é nada; é apenas um ferimento superficial, fica tranquilo.

— Uma naja! — murmu-

rou Yaku. — Vá embora, sahib!...

— Que estás tu aí a dizer? Em alguns minutos o doutor estará aqui — disse Evans, debruçando-se sobre seu fiel servidor.

Este acabava de perder os sentidos.

Evans tomou-lhe o pulso e percebeu que batia regularmente; mas notou que, embora suando abundantemente, Yaku estava gelado. Quis cobri-lo com um cobertor de lã que estava ao pé do leito. Pôs-se a puxá-lo. Logo, ouviu um silvo, provindo de debaixo do cobertor. Nunca Evans tinha ouvido de tão perto o horrível ruido.

(Conclue na pag. 48)

As pessoas que tosse

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflamada, as que sofrem de uma velha bronquite; os asmaticos, e, finalmente as crianças que são acometidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. É um produto científico apresentado sob a fórmula de um saboroso xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tónico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as afecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronquios, evitando as inflamações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recomendamos o Xarope São João, para curar tosses, bronquites, asma, gripe, coqueluche, catarros, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

Banhos de sol e as criancinhas

Abusa-se, em todo o mundo, dos banhos de sol. Os medicos e higienistas, á vista dos accidentes graves imediatos ou tardios e dos accidentes mortais que têm ocorrido, fazem grande propaganda pelos jornais, afim de que o publico se acautele, usando com moderação este grande remedio da natureza, que é o sol.

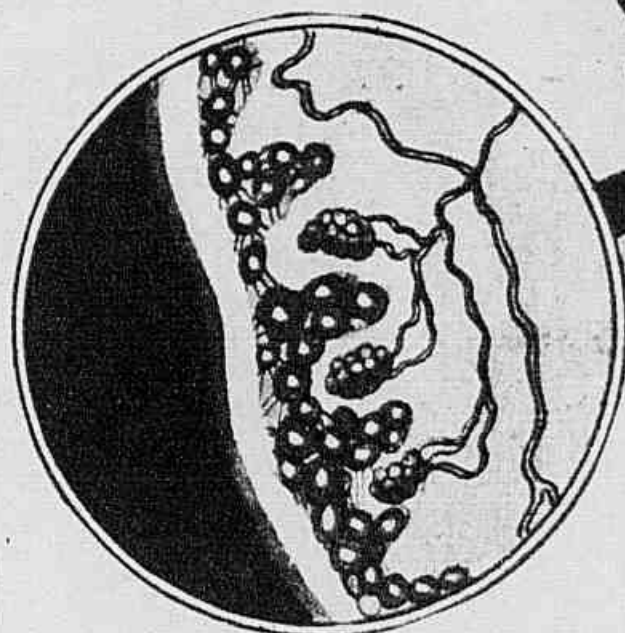
Faz pena vêr adultos, jovens e crianças, por horas e horas, ás vezes sem qualquer agasalho na cabeça, a se incandescerem aos raios solares nas praias.

Muitos nada sofrem no presente, para padecerem no futuro; outros são acometidos de perturbações renais; outros de embárraço gastrico febril.

Para tratar destas ultimas perturbações, quando se acompanham de diarréa, convém logo ao inicio, estabelecer uma diéta alimentar, prescrevendo, ao mesmo tempo, caseinatos de calcio e, sobretudo, o Eldoformio da Casa Bayer, que combate a diarréa, revestindo, protetoramente, as mucosas.

Use-se, pois, os banhos de sol e de mar, porque são benéficos, não esquecendo, porém, que o abuso é sempre perigoso, mesmo ás mais robustas constituições.

Hoje, a mulher tem a idade que deseja



Já não estamos na época em que as senhoras se amedrontavam com as manifestações do outono da vida, as quais eram irremovíveis no seu despotismo, impondo os pés de galinha, rugas, póros abertos, pregas, papadas e a típica pigmentação tão característica da decadencia das células da epiderme.

Os tempos mudaram, felizmente. Com o advento dos hormonios e o consequente preparo de elementos sôro-terapicos, as senhoras já não sofrem mais a tristeza de vêr a sua beleza fanar-se, sem que os artificios a que recorriam pudessem impedir a decadencia. Afamado laboratorio alemão, utilizando a brilhante descoberta científica do Dr. Kapp, preparou com hormonios ativados e sôro dermico, as maravilhosas drageas W-5, para uso interno, as quais, de um modo suave e sem aborrecimentos, reconstruem o tecido conjuntivo do derma, aumentam a formação de novas células, reformam a pele envelhecida e dão uma nova e radiosa juventude a todo o corpo.

Exemplos numerosos estão atestando diariamente a grande eficiencia das drageas W-5. Consagradas "estrelas" da arte cinematografica, que já estavam sendo postas á margem pela decadencia da beleza, consequente ao avanço da idade, após um tratamento com W-5, voltaram a atuar, mais moças, mais formosas e mais radiantes com o seu novo "it".

W-5 é, pois, a grande maravilha que conserva e restitue á mulher a sua beleza, bem como á saúde e a mocidade.

No Departamento de Produtos Cientificos, "SECÇÃO W-5, á rua Alcindo Guanabara, 17-10º andar — Rio de Janeiro, as damas são atendidas por senhoras, para todos os esclarecimentos sobre essa medicina, oferecendo-se-lhes, gratuitamente, literaturas ilustradas; e, para os casos de molestias da pele, os serviços de um clinico especialista são postos, tambem gratuitamente á sua disposição. Tambem se atende por telefone — 22-3139 — pedidos do medicamento para ser mandado á domicilio.

NADA DE NOVO NA QUINTA AVENIDA

Conto curto de Thereza Hyde Phillips - Trad. de Alex Viary - Desenho de W. J. Heffron



PARADOS em frente á loja, o jovem Bow e seu avô apreciavam a multidão de admiradores que se detinham diante das vitrinas, enquanto o trafico intenso continuava a rodar pela Quinta Avenida.

Aquela vitrina, principalmente, tinha

sido uma sensação anos atrás, quando fôra instalada com uma enorme publicidade — a primeira vitrina curva, de vidro invisível, da Avenida. Ainda era, sem duvida, uma atração, mas perdera ha muito tempo a categoria de novidade. Ninguém mais procurava certificar-se da existencia do vidro, tocando-o com os dedos. Todos já estavam acostumados com aquilo, pois os vidros invisíveis eram coisa comum em todo o país.

Apesar de acostumados, todos paravam ali, para ver o ultimo triunfo do velho Bow — um colar de esmeraldas que repousava vitoriosamente em um estojo de veludo branco. Era maravilhoso, aquele colar. Chamava a atenção e despertava a cobiça e o desejo nos corações dos que o admiravam. Mas, mesmo assim — e isso tentava o jovem Bow dizer ao seu avô — uma novidade.

— Um colar de cem mil dollars — repetiu o velho, com teimosia. — Esme-

raldas que ornaram o pescoço de uma arqui-duquesa no dia em que foi assassinada... Você não considera isso uma boa historia?

— Uma historia, talvez. Sim, uma historia — disse o jovem Bow — mas isso não é publicidade.

Ha diás que discutiam o assunto. O jovem Bow procurava conter-se, tentando ser paciente. Gostava muito de seu avô; o velho sempre fôra camarada para com ele e sempre se mostrára um bom negociante. Mas agora seria melhor que ele se retirasse.

O jovem Bow já tinha muito em que pensar para poder perder tempo com as teimosias de seu avô. O negocio em que estavam metidos era muito dificil, e a firma Bow & Filhos, Joalheiros, não sobreviveria muito tempo si o publico continuasse a ignorar a sua existencia. O dinheiro era pouco, para ser mais preciso; mas ainda daria para uma boa publicidade, si alguma idéia aparecesse.

— E é isso o que nós vamos ter — disse ele em voz alta. — Publicidade. Precisamos de um novo angulo.

— Ora, eu nunca me incomodei em arranjar publicidade nos meus bons tempos — retorquiu o velho Bow.

Aquilo não era uma censura, mas o orgulho do velho estava ferido, e para ele o seu neto não justificava a inteligencia da familia. Apesar de tudo, o velho parecia convencido de que o colar era uma novidade.

O jovem Bow olhou-o, penalizado. Seu desespero tinha-se evaporado. Seu avô não fazia parte daquele mundo novo de espertalhões. O mundo mudára, os velhos eram deixados atrás. Essa era a verdade, a verdade que o velho Bow não queria e não podia ver. Ele não sabia que estava acabado.

Tristemente, o jovem Bow vigiava a turba que passava lá fóra — homens e mulheres que nunca poderiam pensar em comprar uma esmeralda, parando para descansar seus olhos num montão de esmeraldas que valiam cem mil dollars.

— Eles gostam de olhar — e o velho Bow deu de ombros, enquanto olhava o povo. Gostava de apreciar as reações do publico. Dedicára-se a isso durante toda a sua vida. Estudára o povo, aprendera a compreendê-lo.

*As Irritações da Pelle
E DO
Couro Cabelludo*

podem degenerar em manifestações pustulares e eczematosas. Faça-as desaparecer imediatamente com applicações de

LAVOL
LIQUIDO • ANTISEPTICO
PARASITICIDA • CICATRIZANTE

**TONICO
IRACEMA**

CONTRA

**CABELLOS
BRANCOS
QUEDA DO
CABELLO
CASPA**



— O povo — diria ele — é como um rebanho de carneiros. Só espera quem o guie, para poder prosseguir na viagem.

— Eu só queria saber guiá-lo para dentro de nossa loja — pensava o jovem Bow.

Sim, ele poderia fazê-lo, si pusesse o cérebro em andamento e encontrasse algum recurso novo de publicidade. De vez em quando, parecia-lhe que uma idéia nova ia surgir, mas logo descobria que já fôra usada por alguém. Mas Bow & Filhos saíam daquela enrascada. Já tinham passado por outras peores.

Olhava para fóra, mas nada conseguia deter a sua atenção. Só depois de algum tempo foi que notou a crescente multidão que se aglomerava em frente á vitrina. Um rapaz vestido á esportiva, acompanhado por um outro com uma camera fotografica, parára defronte da vitrina. A eles se juntaram dois ou tres outros, homens do mesmo tipo — parecendo cansados e dispostos a não acreditar em coisa alguma.

— Olhe, é Blake, do "Evening Blade" — exclamou o jovem Bow, voltando subitamente á realidade. — Aqueles outros passaros tambem me parecem reporters.

Seu avô não mostrou nenhuma admiração. Até acenou complacientemente.

— Sim, são todos da imprensa — disse ele.

O rapaz olhou-o, um tanto confuso.

— Mandei chamá-los — continuou o velho, corroborando os receios do jovem Bow. — Continuo a crêr que o colar é uma novidade.

Antes que o rapaz pudesse impedi-lo, o velho Bow saiu imponentemente da loja e se dirigiu de encontro aos lobos da imprensa.

O jovem Bow sentiu uma repentina necessidade de se esconder. Sentia-se doente. Amava e respeitava o velho. Não queria vê-lo ferido e humilhado pelos jornalistas e — o que valia mais — não queria que a firma Bow & Filhos fosse ridicularizada. Seu cérebro pôs-se em andamento, tentando descobrir uma maneira de salvar o seu avô, ele proprio, e a firma.

Mas era tarde demais. O velho Bow estava lá fóra, falando, e já o rapaz podia vêr a expressão dos reporters.

— Estão danados da vida — pensou o jovem Bow. — E quem pode culpá-los por isso?

Levados até ali pela teoria de que havia uma historia sensacional a esperá-los, encontravam apenas uma coisa que já era conhecida anos atrás! Tentaria falar com os reporters mais tarde e procuraria explicar-lhes, ainda que eles fossem inteligentes bastante para adivinhar a teimosia daquele velho cavalheiro... E então ele se esqueceu desse aspecto do caso, em sua piedade. O febril esforço de seu avô, num desesperado desejo de reolocar a firma no mapa comercial, parecia-lhe a coisa mais triste que jamais testemunhara.

Moveu-se em direção á porta, impellido pela necessidade de fazer qualquer coisa de proteger o velho contra os ataques da imprensa. Então, subitamente, viu o reporter do "Evening Blade" arregalar os olhos de admiração e soltar uma praga. Houve um murmúrio entre os reporters e o mundo pareceu vir abaixo antes que o jovem Bow pudesse compreender o que se passava. Estivera vigiando o seu avô e mesmo assim não podia acreditá-lo. Os fotografos puseram-se excitadamente em

ação, manipulando as suas maquinas, e a verdade apareceu ao jovem Bow: seu avô estava mesmo causando sensação.

Num instante ele estava na calçada, no meio de enorme multidão. Queria gritar, gritar de alegria. Sentia-se orgulhoso do velho, orgulho da sabedoria de seu avô. O homenzinho era terrível! Era simplesmente incrível!

— Belo trabalhinho! — murmurou ao ouvido do velho quando conseguiu aproximar-se dele.

— Bem disse eu que ainda era uma novidade — disse o velho Bow, cheio de orgulho.

A multidão aumentava a olhos vistos. Os jornalistas não paravam um só instante.

O velho Bow mostrava-se calmo e um enorme sorriso aparecia em seus labios. Olhava a multidão, aquele enorme rebanho, cheio de benevolencia. Era tão esperto, aquele povo de Nova York, esperto demais para acreditar em seus proprios olhos, tão esperto que nem movia um dedo para provar a si mesmos que o que parecia ser nada era realmente nada.

— Sim, pensei que isso fosse uma novidade — repetiu o velho, modestamente.

— Si um vidro invisível era novidade ha quatro anos atrás, pareceu-me que a ausencia do vidro poderia ser uma novidade hoje em dia.

E, atravessando o lugar onde devia estar o vidro com o braço, apanhou o colar de esmeraldas, enquanto os fotografos trabalhavam incessantemente, e a multidão, que o tinha visto apanhar calmamente as esmeraldas, continuava parada, boquiaberta... Qualquer um podia ter feito o mesmo.

Mady é o pó de arroz mais adherente á cutis feminima. Elle augmenta a belleza sem prejudicar a epiderme. Elle é caricia e perfume.

PÓ DE ARROZ

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

Mady

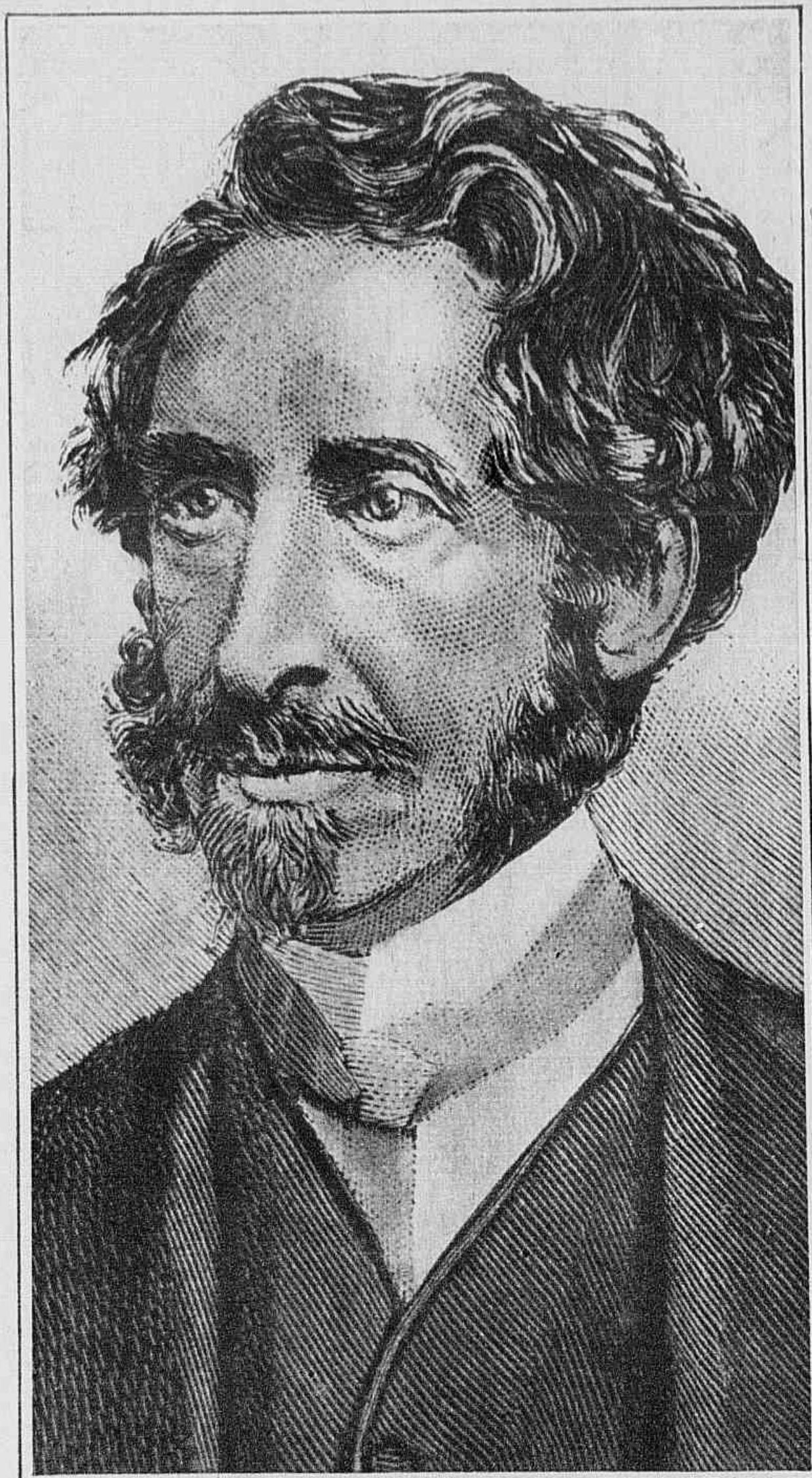


"ODIAR-TE, Rosina? Neste momento meus olhos estão cheios de lágrimas, mas posso ouvir meu coração bater! Paro para beijar o papel sagrado por tuas mãos... Comovido, penetrado até a alma por tua generosidade, crê que em qualquer circunstância de minha vida, seja qual for o resultado desta correspondência, permanecerei teu mais fiel amigo".

Este não era o primeiro amor de Eduardo Bulwer Lytton, filho do general Bulwer e de uma Lytton, de família tão antiga que se conheciam os antepassados até os tempos do Conquistador. Ele já amara ternamente na adolescência uma menina, para quem compuzera versos, e que morava em uma choupana perto do domínio dos Lytton. Mas, mudando-se ela, o amor decapado tornou triste e amante da solidão o pobre Eduardo. Então, "compreendeu Byron", diz André Maurois. Não foi o primeiro amor, mas foi o segundo... Quem, porém, ler o "Eva, ou o casamento fatal", publicado em 1842, quando o genial escritor inglês contava 39 anos, verificará logo nesse poema auto-psicológico que a Rosina das cartas ternas e das confissões apaixonadas não receberia mais aquelas palavras de comovente adoração. E no entanto Rosina Wheeler era, então, nada mais nada menos do que a esposa do autor dos "Últimos dias de Pompéia"...

Já era orfão de pai o jovem Eduardo, quando, depois de ter estudado em Cambridge, com grande brilho, e ter partido para a França, onde se fez notar nos salões que admiravam o seu primeiro livro wetheriano "Falkland", voltou para a Inglaterra. A mãe, uma Lytton orgulhosa, sonhava para o filho um belo casamento. Ele tinha a imponência de todos de sua família, o sentido tradicional de nobreza; e além disso tinha talento. Com sete anos fizera esta pergunta espantosa à Senhora Lytton: — "Mamãe, a senhora não fica às vezes presa pelo sentimento de sua identidade?" Mamãe Lytton compreendeu que precisava cultivar bem essa plantinha precoce, que, antes de acabar de crescer, já tinha pretensões a produzir frutos.

O que nunca poderia imaginar é que Eduardo se apaixonasse por aquela menina meio livre, mordaz, venenosa, que lhe ridicularizou o chapéu na primeira festa em que se encontraram. Foi também nesta primeira festa que se estabeleceu entre os dois jovens uma camaradagem que logo se transformou em amor. Mamãe Lytton opôs-se àquele casamento. Mas até onde podem



NOMES QUE A HISTORIA GUARDOU

Lord Bulwer Lytton, autor de "Os últimos dias de Pompéia"

as mães resistir às paixões dos filhos? Em breve o último dos Bulwer-Lytton casava-se com a sobrinha de sir John Doyle, general da guerra americana.

Ele imaginara ao lado de Rosina uma vida de paz, de colaboração, de trabalho, pois a mulher parecia ter veleidades literárias, frequentara os salões de Lady Lamb, a amiga de Byron, fizera versos ligeiros, e amava-o. Ela sonhava

somente com passear pelas reuniões elegantes aquele marido inteligente, moço, com muitas amigas, e sobretudo com os antigos admiradores que já não lhe tróira faziam uma festa à sua volta. Em 1830 Mamãe Lytton tentou tudo: romper com o filho, encastelar-se no casamento, mas não conseguiu. Foi então que decidiu: romper com o filho. Quem pode imaginar a vida de um escritor

para o campo, para que não o aborrecam? O dia inteiro trancado, a remexer livros, notas, a rabiscar papéis, sem dar nenhuma atenção á mulher? Ela também não tinha vocação para dirigir uma casa, e com isso queria também exprimir que não lhe agradavam as fugas de Eduardo, que de vez em quando ia a Londres, onde era festivamente recebido. "Pelham", o novo romance tivera um grande êxito. Rosina continuava a fazer suas ironias futeis, a zombar de mamãe Lytton, a satirizar todos os amigos do marido, e finalmente o proprio marido. O lar é um terreno muito perigoso para um escritor, porque ali ninguém leva a sério o seu talento. Houve brigas. Houve separação. Houve até intervenção da senhora Lytton, subitamente conciliadora, mas simplesmente porque se orgulhava das glórias do filho.

Voltou o casal para Londres, onde começou uma vida de festas, de homenagens, de palestras espirituais nos círculos em que brilhavam o rapaz Disraeli e o senhor Tom Moore. Á medida que a mulher zombava do que escrevia e do que diziam os criticos a respeito do marido, este derivava para a infidelidade. Pois se fóra de casa encontrava um pouquinho de felicidade! Para cumulo, Rosina afeiçoára-se a uma cadelinha chamada Fairy! Novas brigas, cada vez mais violentas. E veio um acordo, em que ambos acreditaram que uma viagem á Italia, como convinha a um escritor inglês do seculo passado, solucionaria tudo. Nada. Em Napoles Rosina encontrou um de seus amores platonicos, um principe italiano, que lhe dizia galanteios arrebatados. E enquanto isso o marido visitava as ruínas de Pompéia, devorava notas e livros para reconstruir as cenas do terremoto que destruiu a cidade antiga. Quando descobriu tudo, arrancou a mulher em vinte e quatro horas daquele país que nem ao menos pudera admirar, e levou-a de novo para a Inglaterra. Novo rompimento. Tentada uma reconciliação impossível, tornou-se definitiva a separação. Escreviam-se, lamentavam-se mutuamente... Mas voltar? Seria preciso que ela dissesse: "Ainda te amo como antes". Mas Rosina não pôde. Ela não amava

"EU ME CANSAVA À TÔA!

Não ia nem a cinemas!..



NUNCA me senti tão fraca como ha mezes atraz. Eu trabalho sempre de pé, e por isto, houve uma epocha em que o serviço era para mim um sacrificio. Eu me cansava á tôa! Não ia nem a cinemas, para não me cansar... O que me valeu, ultimamente, fôo o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Estou tomando-o, diariamente, e já noto que tenho appetite e o cansaço desapareceu." Quando a Saude não é perfeita e o sangue está fraco, desnutrido, qualquer trabalho cansa. Ninguem pode traba-

lhar bem sem saude. Procure então fazer desaparecer qualquer signal de fraqueza e mal estar que póde ser o inicio de uma anemia, da desnutrição do sangue. Siga o exemplo da Sta. Irene Sarmento, auxiliar de uma grande loja do Rio de Janeiro. Si a Sra. se queixa de fastio, cansa-se facilmente, perdeu a disposição para trabalhar ou divertir-se, pense na sua saude. Fortifique-se com o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Esse poderoso tonico, á base de extracto de carne, quina phosphoro e calcio, estimula o appetite, dá forças e enriquece o sangue.



Os grandes medicos aconselham o Vinho Reconstituente Silva Araujo. O Prof. Mauricio de Medeiros declara: "Attesto que tenho empregado com os melhores resultados o Vinho Reconstituente Silva Araujo, em caso de asthenia, nos quais se torna mistér despertar energias adormecidas".

Vinho Reconstituente SILVA ARAUJO



O TONICO

QUE VALE SAUDE



TRADIÇÃO

— **NÃO** 'dianta nada, meu filho... Deixa essas drogas de folga... Só servem p'ra trampear... Quando um gaúcho peleador como eu não se guenta mais no lombo do matungo e vumita o amargo, nada mais 'dianta... Tu vais perder teu pai... Estou sotreta como mancarrão que

não anda niem com guascaços de rijo. Antes que rebente vou te contar a tradição de nossa família. Não vê tu, meu filho, que um castelhano ofendeu a mulher do avô de meu avô. Però, como ela, tipa direita, refugasse as malevas propostas do deslavado, o tal ficou puáva e matou ela. O avô

de meu avô parou patrulha e ele mais o filho andaram pelas querencias do castelhano p'ra vêr si topavam ele. Pois sim! O ordinario sumiu vivo. Só descobriram que se chamava Juan Gomez. O avô de meu avô que nem andrengo, ás veiz de escoiteiro, outras veiz mais o filho, procurou o

(Conto regional gaúcho)
 Menção honrosa no Concurso Permanente de
 Contos de **CARIOCA**
 De Eduardo Grotá Carretero Desenho de Israel

castelhano até a hora da morte. Então, antes de morrer disse para o pai de meu avô: — "O miserável que matou tua mãe conseguiu enredar o rasto. E ela está pensando nos pagos lá do outro mundo, por falta de vingança. Però isso tem que tomar jeito! Vai ficar arreglado que tu mates o primeiro Gomez, homem, mulher ou criança que tu topares. Depois teu filho (tu terás que ter um filho!) matará por sua vez o primeiro castelhano Gomez que topar. E assim o filho de teu filho... Toda geração dos gaúchos Ribeiro matará um Gomez... 'Té que um dia aconteça que um descendente da morta mate um descendente do assassino e a alma de tua mãe, finalmente, deixe de ser guadéria, descansando vingada! E será maldito o Ribeiro que por maúla cortar-se dessa tradição!" E a tradição tem repontado 'té hoje, meu filho. O pai de meu avô matou um guita da fronteira chamado José Gomez. O meu avô matou um criador de parreiros chamado Ramon Gomez. Meu pai matou uma azeiteira de Pelotas chamada Carmen Gomez e eu matei o Pedro Gomez, um castelhano andarengo que me salvou a vida mostrando um negro ladrão que me esperava numa recosta. Meti o rabo de tatú no traçozeiro e abracei o castelhano. Però, ao depois, enquanto mateavamos, constou-me que ele se chamava Pedro Gomez. Não estiei... Era o meu Gomez! Minha faca foi direita no seu coração! Fiquei com pena do coitado... Preferia que fosse um tipo chegador, no calor de uma rebordosa... Però, tradição é tradição! Agora estou finando e tu sabes... A tradição fica contigo... Tu matas um castelhano chamado Gomez, arranjas um filho e ensina a ele...

— Mas pai... Quem sabe si ela já não está vingada? Um desses Gomez que rodaram não podia ser descendente do malva?

— Ninguém não sabe, meu filho... E a tradição tem de ser repontada... Si ela já está em paz, bueno... Mas tu te lembra que para poderes paradar do teu nome, tens antes de topar teu Gomez...

*

Quatro dias depois, o velho Antonio Ribeiro morreu. Eurico Ribeiro, um forte guasca de trinta anos, ficou tironeado pela idéia da terrível tradição de família.

Chimarreava perto do fogo, enquanto o índio Costa, velho serviçal da casa, rolava o churrasco no espeto. Fôra o minuano soprava rijo e gelado. Nas figueiras, engrunhidos, os quéro-quéros pipilavam transidos. Um chuisqueiro renitente dava brilho aos campos.

— Bueno, Costa — disse ele. — Me voy agora mesmo... Talvez demore uns dias, talvez um ano, quem sabe? Só quero voltar aos meus pagos, folheiro, sem mais inzonices... Já botou os aperos no douradilho?

— Já, inhôr si...

— Amarrou os badulaques?

— Já, inhôr si... Però... Inhôr mais bueno não hacer viaje cum esse tempo... Le digo... Frio... Minuano mau... Lodo nas sangas... tremenda... névoa... Bueno! Índio velho sabe...

— Sei, sei, Costa... Però tenho que ir agora... Me chegue o bichará...

Eurico Ribeiro calçou as rossilhonas, apertou as chilenas e levantou-se, lerdo e angurreado. Saiu do glapão e montou no flete impaciente, ajustando o poncho e empunhando o rebenque.

— Entonces, 'té a vista!

— Buena sorte, inhôr Eurico!

O gaúcho esporeou seu cavalo castanho. Pouco adiante, quando repechava o lançante da coxilha, deu de rédea e dominou toda sua querencia murrinhenta pela invernia. A casa parecia tapera, acinzentada pelo tempo miche. O índio Costa embromado pelo nevoeiro parecia um fantasma dando adeus.

Um suspiro explodiu do peito do guasca que logo refugou bruscamente, chamando nas chilenas, e o cavalo pinchou o aclave velhaqueando feito redomão.

À noitinha, Eurico transpunha a fronteira.

D'espasito, pastorejando o caminho, cosquilhoso que nem capincho, turtuviante e abombado, ele volvia aos seus pagos, vinte anos depois. Estava doente e velho como pilungo que tem basteiras no lombo. Per-

dera toda mocidade na cadeia publica de Montevideu, preso por ter assassinado Manuel Gomez, chefe político de Los Libres. Fôra o primeiro Gomez que topara! E com ele, tipo chegador, não havia abuso! Fazia as coisas sem altanaria e sem queimar campo. Não hesitara em cumprir a tradição mas não tivera tenencia para o crime ficar impune, como acontecera com seus antepassados. Vinte anos preso que nem pampa em mundéu!

O sol queimava de chiar quando ele remanesceu na velha querencia. Sua estancia estava como a deixara. Costa, o velho índio, recebeu-o como si houvesse sido na vespera que o patrãozinho havia montado o douradilho.

Mesmo doente e envelhecido, Eurico começou logo a procurar noiva entre o chinaredo das redondezas. Não esquecer-se

Conclue na pg. 48)

QUANDO FÔR Á

Praia



proteja sua pelle contra as injurias do Sol...

SI a Sra. gosta de passar horas ao Sol das praias, não precisa ter receio das sardas que o excesso do Sol provoca. Proteja seu rosto com Leite de Colonia! Todas as manhãs e todas as noites, applique um pouco de Leite de Colonia no rosto, colo e braços. Leite de Colonia é um verdadeiro tonico, que limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todos os seus defeitos e imperfeições.



Leite de Colonia

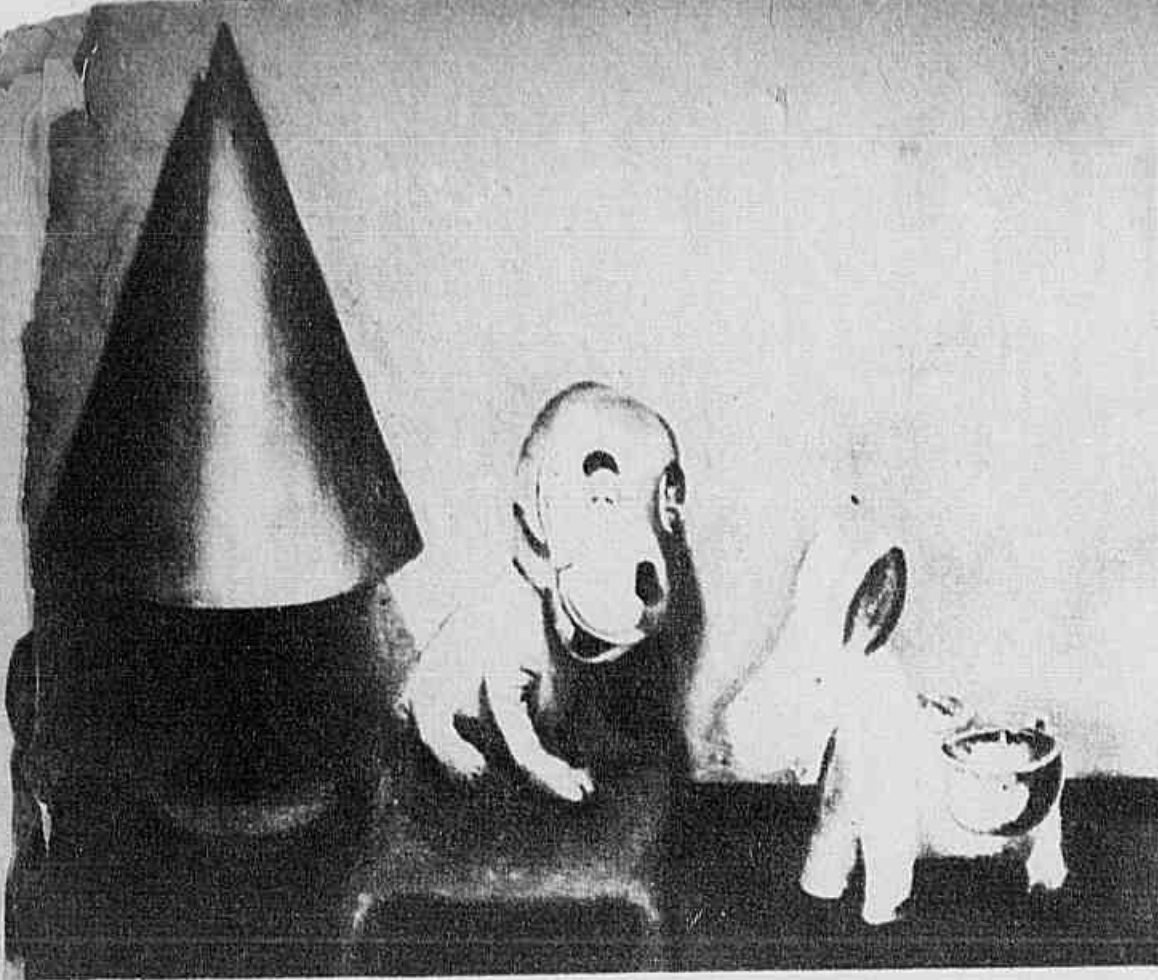


STAFIX assenta o cabelo e realça a elegancia das Senhoras e Cavalheiros!

"ATELIERS" E EXPOSIÇÕES

De Henri Kauffmann

Especial para CARIOCA



Maria Margarida — L'âne et le chien — Fable de La Fontaine

MULHERES QUE PINTAM — Ha, na pintura brasileira, uma particularidade que talvez não tenha sido, até agora, bastante salientada: o lugar pertencente à mulher pintora.

Sem querer penetrar no terreno arido da estatística, convidamos o leitor a tomar o catalogo de qualquer exposição de conjunto (salão ou outra). Que conte quantos homens e quantas mulheres nela participam, e, depois, quantos entre essas e aqueles representam verdadeiros valores. A conclusão a que chegará é que a percentagem de bons artistas é maior entre as mulheres que entre os homens.

Com efeito, o que ha de notavel não é que muitas mulheres se entreguem á pratica da pintura: é, sim, a posição

Não deixe a trânspiração humilha-la!

Consérve-se
sêca debaixo
dos braços



Se valorisa a sua popularidade—a sua felicidade—consérve-se sêpre sêca debaixo dos braços! Odorono foi formulado por um doutor para esse fim, e é a mais conhecida preparação no género, no mundo inteiro. Odorono desvia gentilmente a trânspiração para outras partes mais expóstas do côrpo, onde o suor evapóra-se rapidamente. Odorono é usado e recomendado pelos médicos, e milhões de mulheres o estão usando ha anos, porquê não pode falhar em proteger o vosso encânto e os vossos lindos vestidos de fésta.

2 Espécies de Odorono: "Normal" para uso commum; "Instant", para pêle mais sensível.

ODO-RO-NO



Antes e depois

Antes era para ella um verdadeiro inferno o miar dos gatos no telhado. Não conseguia conciliar o somno mas...

depois que fez uso dos comprimidos de ADALINA, os miados são para ella cantigas de ninar. O seu somno é ininterrupto e tranquillo e o seu despertar natural.

ADALINA
BAYER

CALMANTE SUAVE. PROPORCIONA UM SOMNO CALMO E REPARADOR

de destaque conquistada por grande numero delas.

Mulheres que pintam, sempre as houve. Uma moça tipicamente bem educada sempre soube falar francês, tocar piano, geralmente fazer doces. Às vezes até pintava.

Antes não tivesse pintado, aliás! Espalhavam gaivotas e margaridas nas almofadas de seda, as moças bem educadas daquele tempo, e quando pintavam um quadro, eram rosas, rosas sem vigor e sem graça, tal qual elas, coitadas.

A pintura era então, para as moças, uma arte domestica.

Essa subita transformação, a que a devemos? Vitoria da arte? Não: vitoria da sensibilidade e fenomeno social. Este em primeiro lugar.

Com a emancipação da mulher, esta entrou em contato com a vida. Passou a vêr, a olhar, a ouvir, a falar, a pensar livre de preconceitos. Soube que, si havia rosas sem vigor e sem graça, havia flores selvagens e exuberantes; soube que a natureza oferecia paisagens romanticas e visões de desespero; soube que num grupo familiar posando para um retrato, podiam existir nos rostos outros sentimentos que não a doçura; soube da sensualidade do corpo feminino e do vigor do corpo masculino: nos museus e nas exposições não se sentia envergonhada por olhar um nu; soube que o mundo é governado por paixões e sentimentos violentos — alguns elevados, outros muito baixos. Perdeu muitas ilusões, mas conheceu a verdade.

E adquiriu tambem o direito de expressar a verdade.

Foi então que operou a sensibilidade, fator essencial da pintura e grande riqueza da mulher. Mais sensível que o homem, e mais sutil, em muitos casos, a mulher encontrou na pintura um campo excepcionalmente amplo e soube aproveitá-lo duplamente, como deve ser: recebendo impressões e transmitindo-as.

O que ha de curioso, é que as mulheres que quiseram orientar para outras direcções suas atividades intelectuais, não tiveram, em geral, a mesma felicidade. A mulher-literata, por exemplo, e salvo raras exceções, não conhece meio-termo entre a pieguice e a ostentação de idéias ousadas: dois sentimentos forçados, e, portanto, não sinceros, além de revelarem pouca personalidade. Ora, justamente as características comuns á grande maioria das mulheres pintoras são a sinceridade e a personalidade.

Não caberia nos limites desta cronica uma apreciação, por tão breve que seja, da obra de algumas das pintoras nascidas aqui ou aqui residentes e que mais se destacam no seu oficio. Desejamos, porém, citar alguns nomes entre muitos, e, como as mulheres-pintoras adotaram dos homens-pintores a suscetibilidade profissional, acentuamos desde já que as omissões são involuntarias. Seguindo a ordem alfabetica, mencionaremos:

Anne Marie Caillaux, Anita Mafalti, Camilla, Diana, Georgina de Albuquerque, Haydea Santiago, Heris, Hilda Eisenlohr Campofiorito, Ignez, Joanita Blank, Maria Franceлина, Maria Margarida, Maria Retschek, Noemia, Odette Barcellos, Olga Mary, Renée Lefevre, Sarah, Sylvia Meyer, Tarsila, Yolanda Pongetti.

Em certos paises, existem associações de mulheres pin-

toras. Não é um exemplo a seguir: é um perigo a evitar. Com efeito, a mulher, quando é simplesmente membro da comunidade humana, atinge ás mais elevadas alturas, mas (salvo raras exceções, entre as quais devemos citar nossas "Vitorias Regias"): quando se

constituem em "classe", tornam-se afetadas de uma maneira que muito as prejudica.

E, justamente, além da sinceridade e da personalidade, nossas mulheres pintoras têm uma grande qualidade: a naturalidade.



Sarah — Auto-retrato

SENSACIONAL DESCOBERTA DE BELEZA

A VITAMINA QUE CONSERVA A CUTIS, É UM DOS COMPONENTES DO CREME DE ALFACE

O Creme de Alface contém a vitamina que conserva a Juventude da cutis. Esta descoberta foi realizada depois de 4 anos de estudos e investigações. O Creme de Alface é duplamente embelezador, porque contém a ativa vitamina que regenera a pele. Todas as pessoas que o experimentam ficam maravilhadas com o seu efeito, pois torna os póros invisíveis, sem obstruí-los e deixa a cutis mais jovem, mais fina e mais clara. A vitamina que contém o Creme de Alface estimula e acelera o processo de reprodução das células, com as quais a pele experimenta uma renovação completa. Creme de Alface é o tonico da cutis! Creme de Alface "Brilhante" é o maior amigo das mulheres! A venda nas farmacias, drogarias e perfumarias — Preço do tubo, 6\$500.



TABLETTES

ANTI-FEBRIS E CONTRA

RESFRIADOS PRODUCTO

Cortam Resfriados em 1 dia
Febres Incontinenti.

666

Prisão de ventre

Medico especialista envia gratuitamente orientação de tratamento e dieta. Remeta nome e endereço ao

DR. M. BERNARD. Caixa Postal 3.904,
Rio de Janeiro



Cenas dos films de hoje: assassinatos a frio...

O CINEMA E A ALMA DO POVO

Atualmente, o film é talvez o mais poderoso e também o mais delicado instrumento de interação mental — afirma o professor Arthur Ramos

QUANDO escrevi, recentemente, uma crônica a respeito da influencia de determinados films sobre a sensibilidade do publico, não calculei que o assunto fosse despertar um grande interesse.

Reconheci-me em erro quando senti a enorme curiosidade

que aguçara sem querer nos leitores deste semanario, ao tocar num assunto palpitante e vivo, num tema sempre oportuno e de mil faces.

Em vista disso resolvi-me a captar a opinião dos mestres em psicologia social, em cujas

Um "matador" dos films policiais...





Cenas dos films policiais de hoje: embriaguez e crime...

De Carlos J. Moraes Especial para CARIOCA



Professor Arthur Ramos

palavras pudesse o povo encontrar elementos bastantes para a formação de um conceito exato do papel do cinema na vida moderna.

Seria ingenuo, entretanto, acreditar que certas medidas de ordem pratica viessem a coar de exito, por fim, essa iniciativa de um reporter, embora reconhecamos que tais medidas sejam necessarias.

Mas a verdade é que, entre nós, creou raizes profundas a ideologia do "laissez-faire", do "deixa-estar", do "depois veremos", por força da qual sempre se adiam para um amanhã de incognitas os problemas que se apresentam diante de nossa vida.

Não será por isso, no entanto, que os bem intencionados deixarão de apontar, cara a cara, esses mesmos problemas. Cabe a cada um o dever de definir a sua presença e a sua fisionomia particular.

Para um inquerito dessa natureza, que exige um pronunciamento de tecnico sobre questões delicadas da alma humana, quais os especialistas naturalmente indicados para exprimir as suas opiniões e idéias?

Está claro que os mestres e os professores de psicologia social, os sociologos e, de forma geral, os interessados nos estudos de interpretação dos fenomenos sociais e humanos da vida contemporanea.

Um nome se impôs, de inicio, para a abertura desse in-

querito, pela sua autoridade: o do professor Dr. Arthur Ramos, escritor e cientista, antigo professor de psicologia social da Universidade do Distrito Federal.

Mesmo não falando nos seus varios volumes de exege-se psicanalitica nem nos seus trabalhos, hoje essenciais, sobre os grandes temas afro-brasileiros (por força dos quais se tornou, segundo Gilberto Freyre, a maior autoridade em assuntos negros no Brasil), mesmo pondo á margem toda esta parte notavel

de sua obra, aí estaria a sua "Introdução á Psicologia Social", verdadeiro tratado, cujo valor aumenta por ser, além de tudo, o primeiro que se escreveu entre nós e com um rigor de sistematização em nada inferior aos melhores publicados ultimamente em linguas estrangeiras.

Fomos encontrar o professor Arthur Ramos no seu gabinete de trabalho, trancado

(Conclue na pag. 63)

Stacomb
POMADA OU LIQUIDO

mantem o cabelo bem penteado

**MARGARET "PROSE" ...
PERDEU A**



Margaret Lindsay



Margaret Lindsay e Johnnie Davis, em seu ultimo film



Margaret com John Payne, em "The Garden of the



Margaret Lindsay e John Payne



Margaret e John Payne

Deixou de ser um "manequim", para viver a vida como qualquer jovem sadia e despreocupada...

Por LOIS BENNETT

Texto na pagina seguinte



O PÓ DE ARROZ FEITO para você

FIQUE descansada que o pó de arroz PALMAROSA a satisfará completamente porquê sendo exposto á venda em 4 tonalidades: *branco, rachel, ocre e rosa*, em uma dellas encontrará a que condiz com a sua cutis.

Use de hoje em diante um pó de arroz que combine perfeitamente com o colorido de sua tez. Você não faz isso na escolha de seus vestidos, chapéus, meias, etc?

Faça-o também com o seu pó de arroz e verá como melhor resaltarão os seus encantos. O pó de arroz PALMAROSA não tem similar no capricho da sua fabricação e pureza. Si o usar uma vez que seja, será sempre o seu pó de arroz predilecto.

Use sempre na sua toilette o creme de belleza PALMAROSA. Limpa a cutis, serve como optimo fixador para o pó de arroz e preserva a pelle das queimaduras do Sol.

**PÓ DE
ARROZ**



PALMAROSA

O MAIS ADERENTE

HA alguns anos atrás, conheci Margaret Lindsay em casa de Pat O'Brien. Estava então começando sua carreira e havia conseguido imenso sucesso em seu primeiro film "Cavalcade". Olhei-a com a curiosidade natural que despertaria em mim qualquer criatura que começasse subitamente a subir para o "estrelato". Devo dizer que a pequena Margaret me causou uma impressão curiosa. Estava sentada diante da lareira e olhava tranquilamente o fogo que crepitava. Não parecia estar-se divertindo muito, e uma vez ou outra foi que a vi palestrar ligeiramente com algum dos convivas.

Muito bem vestida, estava encantadora com um costume negro e algumas gardenias decorando-lhe o decote. Um par de raposas prateadas agasalhava-lhe os ombros. Si houvesse ali um juri consciencioso, Margaret seria apontada como a mais linda convidada. Entretanto, estava quasi só, calada, sem uma roda de amigos para diverti-la. Enquanto que na outra extremidade da sala, uma lourinha graciosa concentrava a atenção de uma meia duzia de convivas, rindo-se e palestrando alegremente. Tive vontade de me aproximar de Margaret e dizer-lhe: — Alô, Maggie, como tem suportado esse frio imenso?

Devo confessar entretanto que não houve coragem para tanto. Em primeiro lugar, si a chamasse de Maggie, ela naturalmente me olharia com estranheza e pediria as minhas credenciais... E ela propria parecia mais fria do que o proprio inverno. Fui também para o lado da lourinha obscura, que contava naquele momento uma peripeçia de caçada, na qual havia um tombo e alguns tiros dados em um espantinho... Margaret continuou silenciosa a olhar para a lareira. E nunca mais a encontrei.

Nunca mais é uma expres-

são desagradavel e, francamente, não é verdadeira. Encontrei-a, mas lembrava-me sempre da sua "pôse" e jamais me aproximei. Entretanto outro dia, entrevistando John Payne, ele parou de falar um instante para dizer a um continuo:

— Pode pedir a Maggie que me mande o seu maço de cigarros?

A minha surpresa foi extraordinaria, quando vi Margaret em pessoa vir trazer os cigarros, dizendo:

— Que intoleravel chaminé! Si continuar a fumar dessa maneira, o seu ordenado será reduzido a fumaça, e sua mulher terá que viver de brisa!...

— Não enquanto você tiver um "stock" em seu camarim... — respondeu Payne, risonhamente.

Era a propria Margaret, e ali estava Payne a chamá-la de Maggie. Tive uma especie de tontura... Margaret perdera completamente sua "pôse" de "gran-fina". Estava mais bonita do que nunca, e havia em seus olhos uma tal alegria de viver que não pude deixar de comentar.

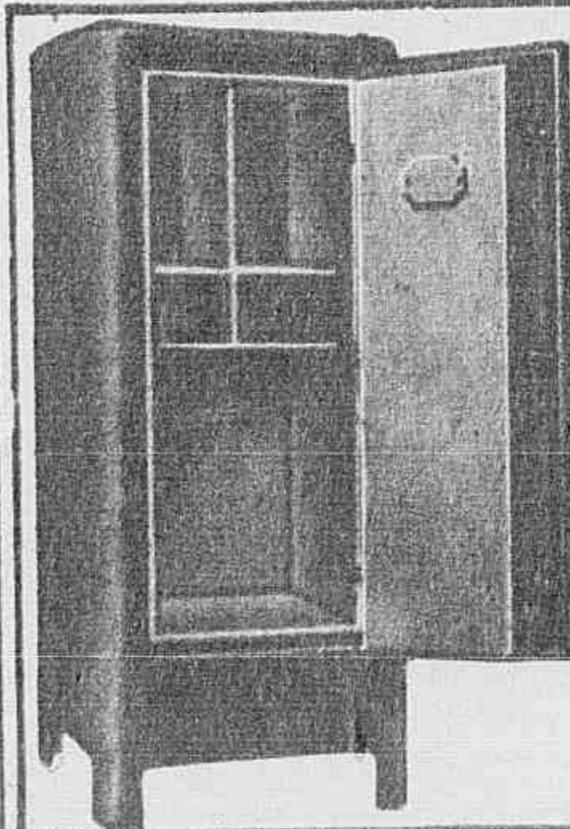
— Maggie é a criatura mais insuportavel do mundo — declarou Payne. — Já me venceu duas vezes nas corridas de bicicleta e...

Interrompi, quasi sem querer.

— Mas... ela anda de bicicleta? — E meu espanto era tão sincero que a pequena Margaret sentou-se junto a mim, para conversar.

— Tenho mudado muito — declarou. — É isso naturalmente o que a surpreende. — Mas estou feliz com a transformação. Quando vim para Hollywood pensava em conservar-me alheia a tudo o mais que não fosse trabalho e arte. Realmente trabalhei bastante e obtive algum resultado artistico. Mas depois de um certo tempo comecei a in-

(Conclue na pag. 62)



DURMA TRANQUILO

Quem tem um cofre da "Empresa Universal de Cofres", tem o seu dinheiro e suas joias em lugar garantido.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Rua Buenos Aires, 184-Rio

Tel. 43-4566

Rodrigues Sá & Cia.

PERGUNTE O QUE QUISE

"CARIOCA" RESPONDERA' A TODAS AS PERGUNTAS DOS "FANS"

RESPONDA SI QUISER

Estamos recebendo centenas e centenas de cartas com as respostas dos fans ás nossas cinco perguntas. Só serão consideradas as cartas que forem datadas até 20 de março do corrente ano, quando se encerrará o nosso "test". Logo depois daremos os resultados. Os fans que ainda não nos mandaram as suas opiniões devem fazê-lo até a data acima mencionada. As perguntas são as seguintes:

- Qual foi o melhor film de 1938?
- Qual foi a melhor performance masculina de 1938?
- Qual foi a melhor performance feminina de 1938?
- Qual foi a melhor revelação de 1938?
- Qual é o seu artista predileto?

— Finalmente hoje podemos dar as letras de "St. Louis Blues", o novo romance musical da Paramount, com Dorothy Lamour, Lloyd Nolan, Mary "Punkins" Parker, Tito Guizar, Maxine Sullivan, Matt Malneck e sua orquestra. A primeira letra que apresentamos é a de "I go for that", de Matt Malneck e Frank Loesser:

Your dopey walk,
 Your double talk,
 I go for that...
 Your corny jokes,
 Your dizzy folks,
 I go for that...
 Your kiss just misses,
 Your dancing is rough,
 But I love that stuff;
 I guess I don't get around quite enough.

You play the uke,
 You're from Dubuque,
 I go for that...
 And furthermore,
 I just adore
 Your fuzzy hair,
 Your vacant stare;
 To Mister Cupid I take off my hat.
 You can't account for silly taste,
 Of all the hearts I could have chased
 I look at you, and Oh, I go for that.

A segunda melodia de "St. Louis Blues" é "Kind'a lonesome de Leo Robin, Sam Coslow e Hoagy Carmichael. Ei-la:

Feelin' kinda low and kinda lonesome,
 Dream, that's all I ever do.
 Feelin' kinda lost without you,
 Wish I had my arms about you.
 Can'tcha kinda meet me in the moonlight,
 I'll be waitin' there for you.
 Feelin' kinda low and honey,
 Oh! So lonesome,
 Ain'tcha kinda lonesome too?

Como o espaço que temos é pequeno e as cartas a respeito são muitas, damos a terceira e a ultra letra de hoje, "Junior" de Burton Lane e Frank Loesser:

Junior,
 Sweet little day dream for two,
 You with your arms around Junior,

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE

Orbleu
DE BAZIN

LOÇÃO
Nº 1120
Nº 1120-G

SABONETE
CAIXA Nº 1180

OLEO
Nº 1113

EXTRACTO
Nº 1110
Nº 1111-M

PO' DE ARROZ Nº 1150

BRILHANTINA
Nº 1112

COLONIA
PEQUENO Nº 1100
MEDIO Nº 1101
GRANDE Nº 1102

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

Me with my arms around you.
That's what I see each time your eyes meet mine,
Deep in your eyes that shine,
Pictures of us beside our pride.
Junior,
Making an awful "to do",
You feeding oatmeal to Junior,
Me singing love songs to you.
That's all I see.

That fam'ly portrait of our love
And Junior,
Sweet little day dream for two.

Em "St. Louis Blues" ainda ha tres outras melodias: "Blue nightfall", de Burton Lane e Frank Loesser; "Let's dream in the moonlight", de Matt Malneck e Raoul Walsh; e "St. Louis Blues", a conhecidissima canção de W. C. Handy. Prometemos publicar todas, as duas primeiras no proximo numero.



**"Pareço
annos
mais joven**



desde que uso

Creme Perfeito Dagelle"

Um creme com a alvura da neve, que limpa e dá á cutis a suavidade e o viço de uma petala de rosa—eis a definição exacta do Creme Perfeito Dagelle.

Penetrando profundamente nos póros, o Creme Perfeito Dagelle dissolve e expelle para a superficie toda impureza que os obstrua. Elimina cravos, faz desaparecer rugas e revitaliza os tecidos flaccidos.

Como toque final, use Vivatone, o mais perfeito tonico da pelle. Vivatone limpa os póros, elimina o excesso de gordura da cutis, estimula a circulação e dá á pelle o frescor da mocidade que todos admiram.

Comece hoje mesmo a usar Creme Perfeito Dagelle e Vivatone . . . e verá como pode facilmente parecer alguns annos mais joven. Nunca mais experimentará outros cremes e loções.

Creme Perfeito — Vivatone — Creme Evanescente
Oleo Tónico para a Limpeza da Pelle — Creme para Limpeza
Loção — Brilhantina — Shampoo — Pó de Arroz — Leite Dagelle

**Realce a sua beleza com as
Creações DAGELLE**

— Cantinho musical —
Esta nova subsecção de "Pergunte o que quiser" é dedicada ás musicas apresentadas nos films. Aquí serão anunciadas as edições que forem aparecendo, em papel e em discos. Creamos esta secção devido ao grande interesse que os fans vêm mostrando pelas letras publicadas em CARIOCA e estamos esperando as criticas e sugestões de todos. As ultimas musicas lançadas aquí no Brasil, são as que se seguem: "Noite cheia de musica" (The night is filled with music), de Irving Berlin, apresentada no film "Danse comigo"; "Alexandre de banda" (Alexander's Ragtime Band), também de Ber-

**Não podia andar,
nem dormir
Braços e pés inchados devido
ao reumatismo — Kruschen pôs
fim a anos de dores**

Esta senhora sofreu durante muitos anos. Experimentou varios remedios, mas nenhum quebrou as algemas do reumatismo que a martirizava. Afinal, o marido a convenceu a experimentar Saes Kruschen.

"Os meus braços e os meus pés estavam inchados devido ao reumatismo" — escreve ela — "Não podia andar, nem dormir. Gastei muito dinheiro, mas não obtive nenhum bem que durasse. Ao principio, recusei tomar Saes Kruschen. Estava tão desanimada de tornar a ficar boa! Sentia-me tão esgotada, que a morte seria para mim um alivio. Uma quinzena depois de tomar Kruschen comecei a sentir-me melhor. Continuei esse tratamento e em seis semanas já estava fazendo o meu trabalho caseiro. Depois de tomar tres vidros de Kruschen, pude caminhar. Agora estou livre das dores. A inchação desapareceu e sinto-me realmente bem". — Sra. F. W.

O reumatismo é causado geralmente pela acumulação dos cristais pontegudos do acido urico, duros como pedras, que se fixam nos musculos e nas juntas. Kruschen dissolve estes depositos de cristais torturantes e converte-os numa solução indolor, que é rapidamente eliminada através dos canais naturais — os rins. E, devido a que Kruschen conserva os órgãos internos em funcionamento tão regular, nenhum desses venenos do corpo, como o acido urico, pode acumular-se novamente.

Os Saes Kruschen encontram-se á venda em todas as farmacias e drogarias; o seu preço no Rio é de 6\$000 o vidro mignon e 10\$000 o vidro grande. Representantes: Schilling, Hillier & Cia. Ltda. — Caixa Postal n. 1.030 — Rio de Janeiro.

lin, do film "A epopéia do jazz", "Diz meu coração" (Says my heart), de Burton Lane e Frank Loesser, a mais linda melodia de "Hollywood é nossa"; "Á luz da esquina" (Farolito ou The lamp on the corner), de Agustin Lara; "St. Louis Blues", de W. C. Handy, que serve de tema ao film do mesmo nome; "O encantador de serpentes", de

deiro nome é Edna Mae Durbin. Tem 1 metro e 57 de altura, cabelos castanhos e olhos azues. Estudou na Bret Harte School, de Los Angeles. Cantou no programa de radio de Eddie Cantor. Esteve por muito tempo contratada pela Metro, sem que fosse aproveitada. A Universal lançou-a em "Tres pequenas do barulho", com Nan Grey, Barbara Read,

Mae Jones, Arthur Treacher e Nana Bryant; "Idade perigosa", com Melvyn Douglas, Jackie Cooper, Peggy Stewart, John Haliday, Irene Rich e Juanita Quigley; "Three smart girls grow up", com Helen Parrish, Nan Grey, Robert Cummings, Charles Winninger, William Lundigan e Nella Walker; "First Love", com Charles Boyer. Endereço:

mes Cagney; "Modas de 1934", com William Powell; "A mulher de vermelho", com Barbara Stanwyck; "A noiva curiosa", com Warren William; "Melodias radiantes", com Rudy Vallée; "Com qual dos dois", com Sylvia Sydney; "A sereia do Alasca", com Mae West; "O ultimo dos moicanos", com Randolph Scott; "Sua Excelencia, o

REGULADOR XAVIER

o remedio ideal das mulheres

FABRICADO SOB DUAS FORMULAS COMO EXIGEM A SCIENCIA E O BOM SENSO:
 N.º 1 PARA OS FLUXOS ABUNDANTES E SUAS CONSEQUENCIAS
 N.º 2 PARA A FALTA DE FLUXOS E SUAS CONSEQUENCIAS

Teddy Powell e Leonard Powell e Leonard Whitcup; "Caravana" (Caravan), de Duke Ellington e Juan Fiauzu. Estas duas ultimas não são de nenhum film, mas despertaram grande interesse entre os perguntadores desta secção. Todas são edições dos Irmãos Vitale, cujo endereço é Caixa Postal 3.288, Rio de Janeiro. Cada exemplar custa 3\$000, inclusive o selo dos Correios.

Deanna Durbin (segunda publicação) nasceu em Winnipeg, Canadá, a 4 de dezembro de 1922. Seu verda-

Ray Milland, Charles Winninger, Alice Brady, John King, Binnie Barnes e Mischa Auer. Outros films: "Cem homens e uma menina", com Adolphe Menjou, Alice Brady, Mischa Auer e Eugene Pallette; "Louca por musica", com Herbert Marshall, Gail Patrick, Jackie Moran, Helen Parrish, Marcia

Universal Studios, Universal City, California, U. S. A.

Philip Reed nasceu em Nova York. Esteve por muito tempo no teatro, entrando finalmente para o cinema em 1933. Alguns de seus films: "Mulher e medica", com Kay Francis; "Bancando o cavalheiro", com Ja-

chauffeur", com Constance Bennett. Endereço: Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, California, U. S. A.

Sentimos imensamente não podem atendê-la, Hilda, Rio, mas o espaço destinado á nossa secção é pequeno e os pedidos de publicação de letras são muitos...

Cabelos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém sais nocivos. É uma formula científica, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recomendada pelos principais institutos sanitarios do estrangeiro e analisada e autorizada pelo Departamento de Higiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desaparecem completamente as caspas e afecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabelos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á sua cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabelos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabelos ganham a vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Farmacias de primeira ordem.

Ap. D. N. S. P. — N. 1213 — 6-2-923.

Peçam prospectos a Alvim e Freitas. — Unicos cessionarios para a America do Sul — Caixa 1379 — São Paulo.



TIM

o famoso "Crack" da "Copa do Mundo,"

DIZ ...

"USANDO WILLIAMS ATÉ DÁ GOSTO

ESCANHOAR A BARBA!



SI a sua barba é dura — experimente usar o Creme Williams. Porque Williams é um creme de ação dupla: — remove a gordura que envolve cada fio de barba, permitindo á agua penetrar na base do cabelo, para amollecê-lo bem, e amacia a pelle, de modo que a navalha pode raspar rente á ba-

se da barba, deixando a pelle lisa e fresca. Torne suas barbas mais faceis com o famoso Creme Williams. E para conservar a pelle sempre com aspecto agradável, use a famosa Aqua Velva.

Para obter amostras de Creme de Barbear e Creme Dental Williams, envie um mil reis em sellos á Caixa 2407 — Rio.

AQUA VELVA E CREME DE BARBEAR

Williams





Wayne Morris e a sua noiva, provavelmente agora sua esposa, Miss Schinasi

Wayne Morris vai casar-se com uma de suas mais recentes admiradoras

NOVA YORK, janeiro (Serviço especial de CARIOCA, por via aérea) — Wayne Morris, o jovem e simpático "astro" da Warner Bros., que ainda agora aparece em "Vale de gigantes", film de aventuras na selva, decidiu casar-se, a todo o pano!

Embora só tenha 24 anos de idade, Wayne confessa-se cansado e desiludido pelos insucessos amorosos de Hollywood. A sua última e mais ardente inclinação sentimental foi por uma das irmãs Lane, cremos que Lola, mas de regresso de uma viagem a Honolulu, em objeto profissional, Wayne não encontrou a diva com o mesmo entusiasmo por ele...

Estava bem diferente do dia em que o fôra deixar a bordo, e mostrava-se agora apaixonada por outro artista...

Wayne aceitou, então, um contrato para aparecer no "Strand", de Nova York, onde ficou tres semanas e ganhou... uma esposa.

Mis Buddles Salmon Schinasi, filha de um industrial de cigarros, viu o "astro" no palco do "Strand" e apaixonou-se pela figura alta e insinuante do rapaz. Costaram-se e propuseram-se casamento, reciprocamente.

Quando esta fotografia fôr publicada, no Rio, já os dois estarão unidos pelos laços matrimoniais, pois tiraram sua licença de casamento, em Beverly Hills, no dia 7 do corrente mês de janeiro.

CRAVOS • MANCHAS

PÓROS DILATADOS •

Desaparecem limpando a Pelle Interna

CRAVOS e Manchas — como deixam Madame desesperada! Mal os fez desaparecer, já aparecem de novo! É que as pequenas glandulas sebaceas da *pelle interna* estão obstruindo os póros, dilatando-os. Limpe essa *pelle interna* com um creme feito especialmente para a limpeza da *pelle* — o Cold Cream Pond's.

Todas as Noites, limpe a *pelle* com o Cold Cream Pond's. Os

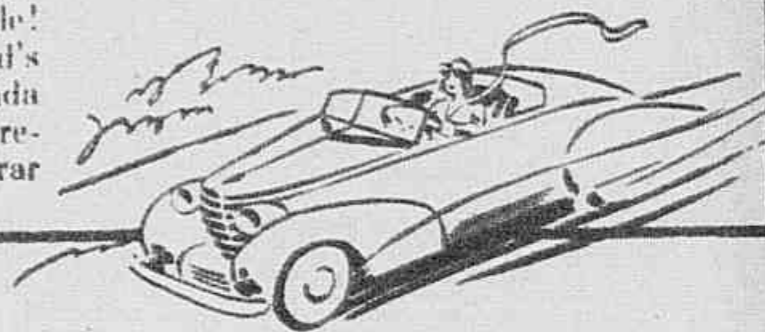
finos oleos que contém penetram profundo, limpam e desobstruem os póros. Tire todo o creme e applique mais creme com ligeiras pancadinhas, até aumentar a circulação.

Todas as Manhãs, e durante o dia, repita o tratamento. Notará que á medida que vão desaparecendo as impurezas, a *pelle* fica de novo limpa, macia e viçosa.

Mas a Aspereza da Superficie Requer um Creme Differente

Quando o pó "prende" e fica desigual, é signal de que o sól e o vento deixaram a *pelle externa* aspera. Evite a asperiza protegendo esta *pelle externa* com o Creme Evanescente Pond's, feito especialmente para *proteger* a *pelle*! Use sempre o Creme Evanescente Pond's antes da maquilage. Uma leve camada de creme amacia a *pelle* que assim recebe bem o pó e o rouge, ful-os durar

horas a fio. Usado durante a noite depois da limpeza, dá á *pelle* uma maciez duradoura. Para ter uma cutis perfeita use os dois typos de cremes Pond's.



Donna Degna Marconi

Filha do genial invento: italiano e admirada pela perfeição da sua cutis, assim se exprime: "Uso o Cold Cream Pond's e o Creme Evanescente Pond's ha annos e só a elles attribuo a limpidez de minha cutis."

POND'S

AMOSTRA GRATIS

Queira enviar-nos o coupon com 18000 para despesas de remessa de uma amostra dos dois cremes Pond's. Johnson & Johnson do Brasil, Avenida do Estado, 117, São Paulo.

1 - 1111 - 156

Nome

Rua

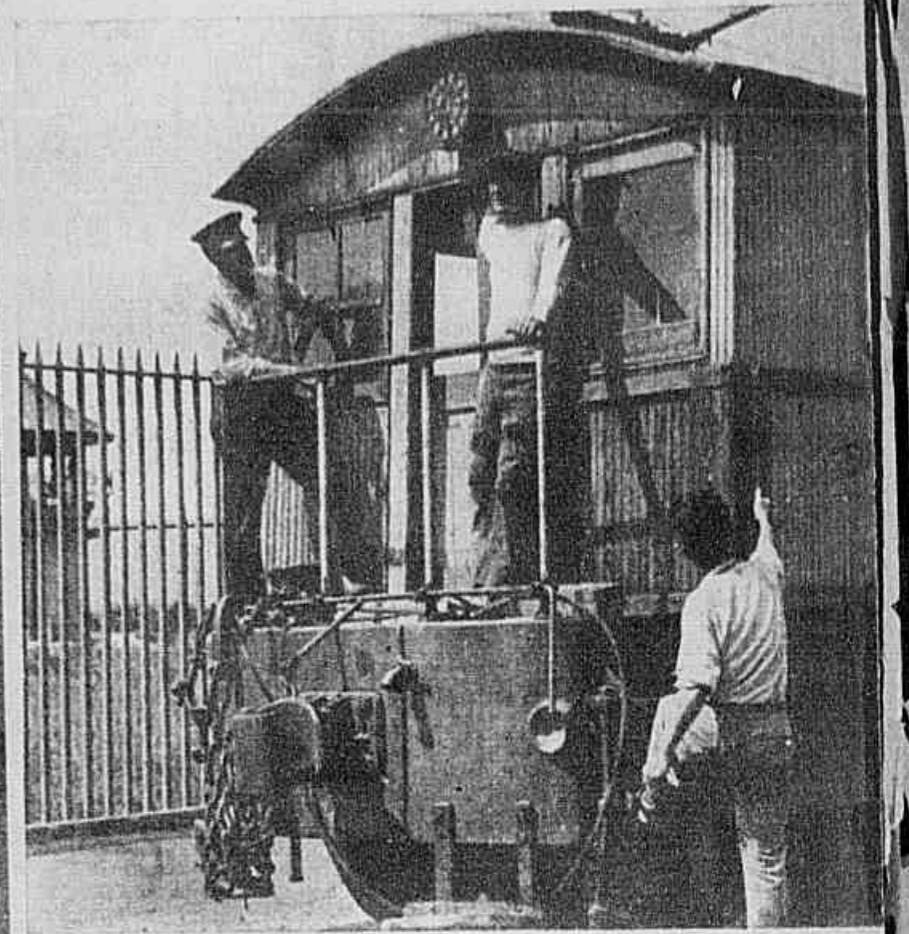
Cidade Est.



Shirley Temple, a criatura adorada pelos presidiários, talvez por ser um símbolo de bondade...

AINDA que pareça estranho os fans mais sinceros e entusiastas são aqueles que vivem atrás das grades de uma sombria prisão. A razão disso me foi explicada por um detento que certa vez me disse: "o cinema leva-nos para fora da cadeia...".

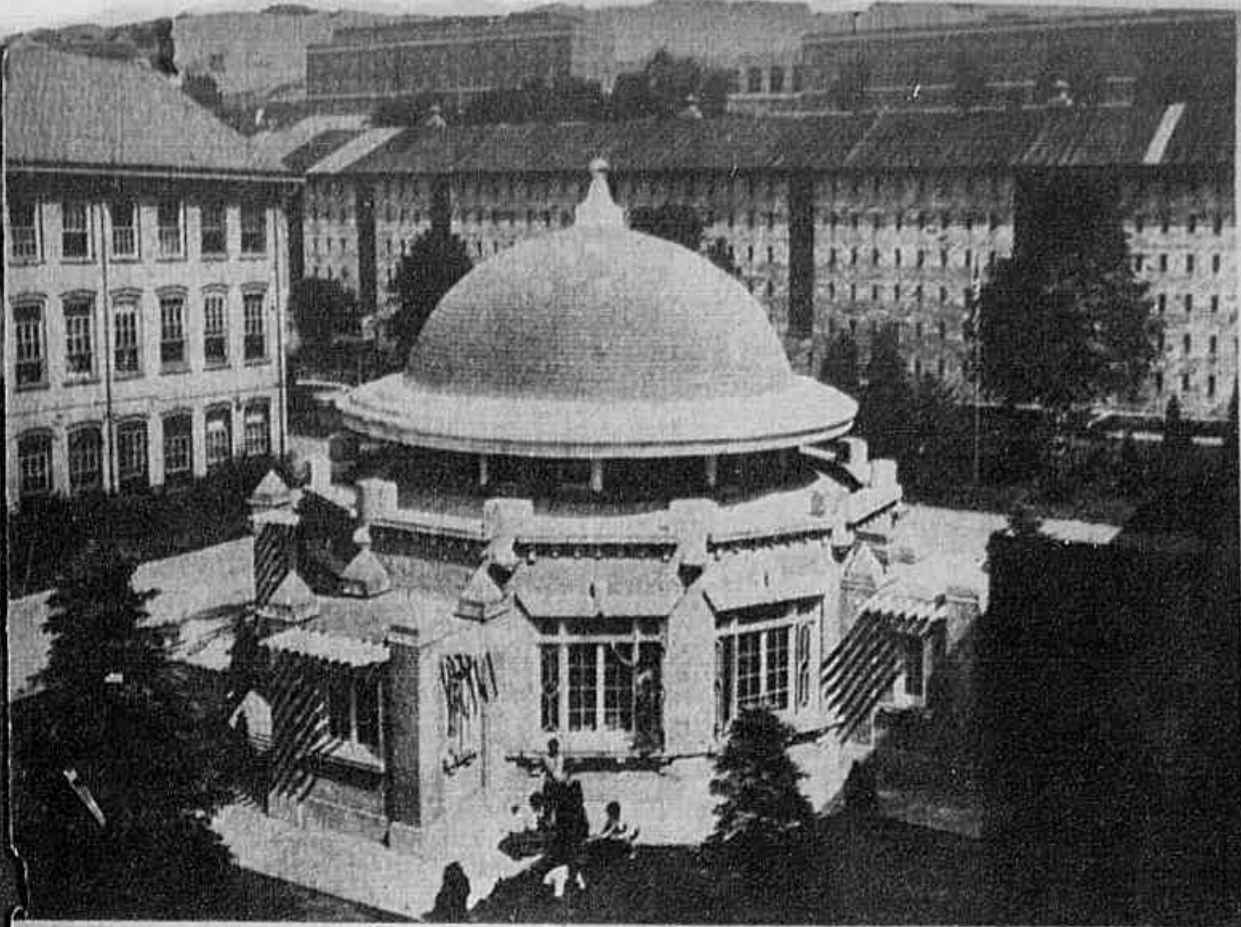
Está claro que essa observação tem um sentido simbólico. Eles sentem-se livres, imaginariamente, vivendo a vida "dos outros" lá fora, conhecendo e compartilhando das suas tristezas, das suas alegrias e dos seus problemas. O mundo vem até eles, já que



eles não podem ir ao encontro do mundo. E isso dissipa um pouco a constrangedora impressão de que não estão mais vivos e sim enterrados em uma casa imensa, de corredores sombrios, onde todos os moradores são automatizados. Antes do cinema ter sido introduzido aos detentos de "Sing Sing", eles viviam imersos nas suas próprias aflições, sem nada que lhes afagasse a imaginação, a não ser talvez o remorso ou o desejo de vingança.



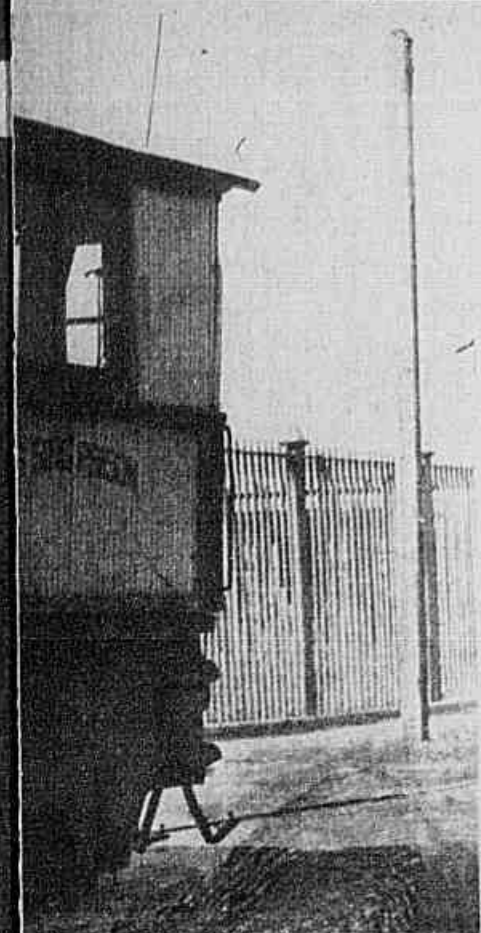
Detentos de uma penitenciaría norte-americana. Eles se divertem. Tocam. Cantam. Assistem a exibições cinematográficas. E são fans como toda gente...



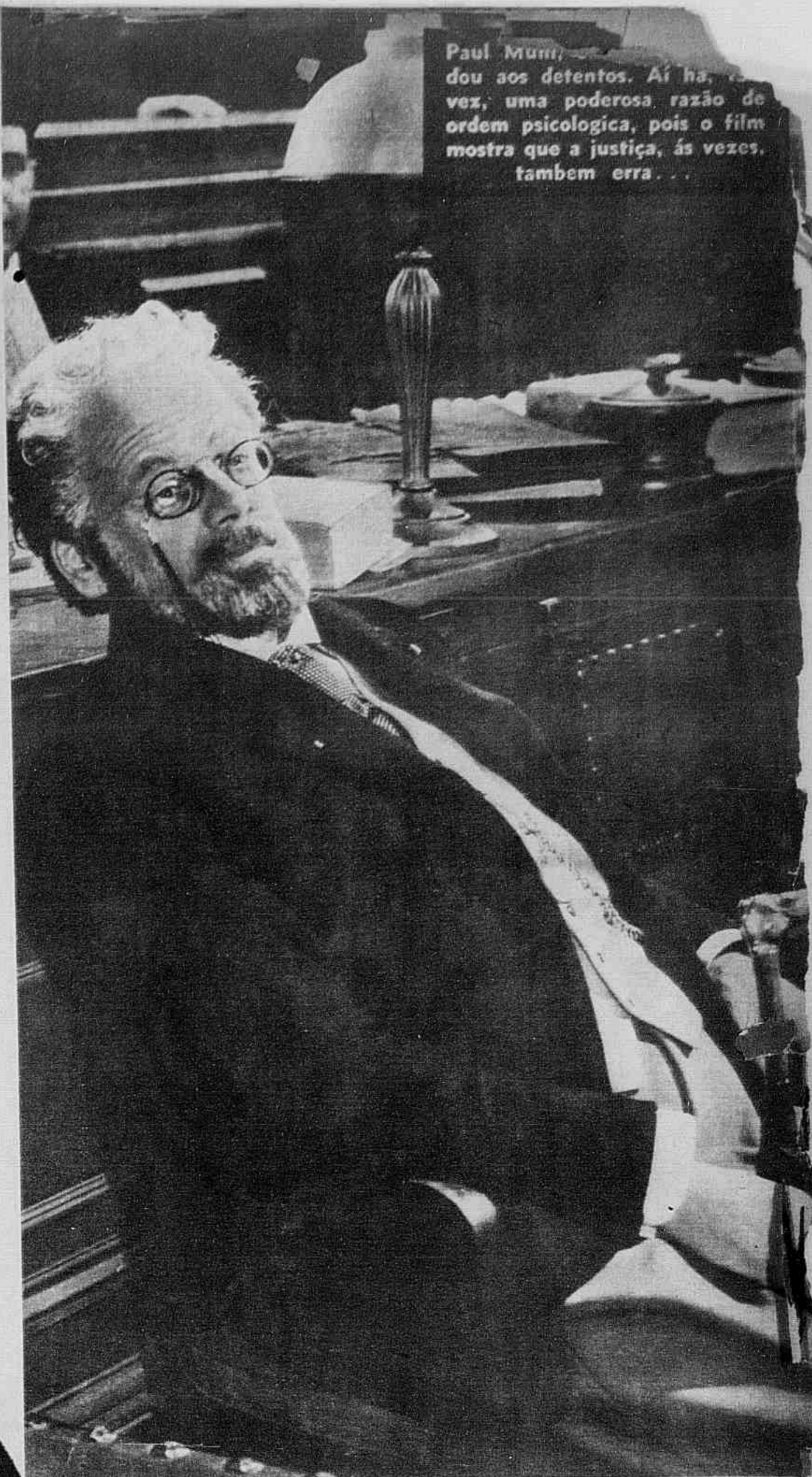
A prisão de Sing-Sing, vista internamente

Um dos problemas mais sérios das organizações internas de uma prisão é sem dúvida evitar a rotina, a formalidade contínua e absoluta. Isso, ficou já provado, inutiliza um homem para a vida normal, quando posto em liberdade e entra em contacto com o mundo, novamente.

Em média, as sentenças impostas a um criminoso são de cinco anos. Para um homem que vive em contacto com o mundo esse período é bastante curto, mas para um detento é quasi uma existencia. Durante esse espaço de tempo grandes



Detentos de Sing-Sing em trabalhos forçados, no pateo da prisão



Paul Mumford, juiz, dou aos detentos. Aí ha, vez, uma poderosa razão de ordem psicologica, pois o film mostra que a justiça, ás vezes, tambem erra...

A INFLUENCIA DO CINEMA NO ESPIRITO DOS DETENTOS

Por Lewis Lawes, diretor da famosa prisão de "Sing-Sing"

transformações ocorrem no exterior. O modo de vida muda, novos tipos de automoveis aparecem, o vestuario se transforma completamente, milhares de coisas novas tomam seus lugares nos centros civilizados sem que siquer nos apercebamos disso. Mas os pobres detentos que passaram esses cinco anos fora do mundo sentem-se deslumbrados e atrapalhados para se adaptar e compreender essas novidades todas. O radio, já utilizado nas prisões, trouxe aos condenados um pouco de alivio e formou uma ligação entre os dois mundos. O mundo interior e o exterior, onde a vida palpita e se agita. O cinema veio completar essa obra. As

prisões civilizadas oferecem espetaculos que valem bem por centenas de sermões. Os presos assistem aos jornais falados com interesse, torcem pelos "matches" de box, e riem-se com os apuros dos irmãos Marx. Duas vezes por semana recebem do Estado esse presente que lhe reanima o espirito. É curioso observar que depois do advento do cinema, nas prisões, já não ha caras torturadas e espiritos abatidos. Todos sorriem. Durante dias e dias rememoram os episodios do film e comentam entre si tudo aquilo que lhes pareceu interessante. Esquecem-se de que são desgraçados, de que estão longe do mundo. A"

(Continúa na pag. 62)

A EMANCIPAÇÃO DO SEXO FORTE

(Conclusão da pag. 7)

a mulher de imbecilizar o homem? Em toda atitude amorosa o homem é sempre ridículo. Um homem que deseja uma criatura do outro sexo tropeça, gagueja, faz sonetos, tres coisas de uma abjeção inominável, quando não cai de joelhos e chora, que nem classificação merece ter. Em tudo o homem se revela o vil escravo, o indigno servo da mulher. Para ela trabalha e se esforça. Atira aos pés da mulher amada a vida e os bens. É ela quem quer casar. É ela quem conquista, a poder de enfeites, gracinhas, perfumes e artificios de "toilette". Mas é ele quem vai pedir-lhe humildemente a honra de ser por ele vestida, alimentada e sustentada. Ele volta cansado do trabalho. Toma um bonde a custo, numa

luta heroica. Assegura-se, quasi a taponas, um lugar onde possa jogar os membros cansados. Mas leve, airosa e sutil, surge uma figurinha que andou ás compras, com o dinheiro ganho pelo homem, ou a namoros, graças á estupidez sentimental dos machos de rua. Ela sabe que não ha lugar no veiculo. Mas entra. Porque sabe que ha sempre um imbecil que lhe cede o lugar onde pousava o corpo exausto. Dois conhecidos, de sexo oposto, entram num bonde, num onibus, num cinema. Encontram-se no momento. Chega a vez do cobrador ou do bilheteiro. Ela nem sequer faz a fita. Está claro que o idiota vai ter a honra de pagar. Dois seres se amam. Ela dá sorrisos e beijos. Mas não se contenta com pagamen-

to na mesma moeda. Tem que vir ou moeda sonante ou joias ou automoveis. Sinão, ela suspende o fornecimento de sorrisos e beijos. Na sua casa, como em inumeras outras familias de Liedenbug, havia dez ou doze filhos, de ambos os sexos. Os rapazes trabalhando. As mulheres tocando piano, fazendo "tricot", esperando o escravo branco para as proteger. E era esta comedia da proteção masculina, da fraqueza feminina, o que mais indignava o nobre espirito do Dr. Potichovski. Era a estupidez masculina que o enchia de odio. Porque o homem, tanto em Liedenbug como em toda a terra, se satisfazia, empavonado, com ser chamado de forte, de superior. Não percebia que a sua possivel superioridade muscular era apenas alguma coisa semelhante á força do boi ou do elefante, uma coisa a ser manobrada e algumas vezes comida pelo seu senhor...

*

E não se dando por vencido, reconhecendo que a vitoria feminina era apenas o triunfo imortal da inteligencia sobre a força bruta, tendo visto ainda recentemente, em Liedenbug, contrá a sua vontade, aliás, a demonstração de que, a muque, a poder de violencia, nunca se vence a mulher, Potichovski resolveu chefiar um movimento novo em prol da libertação do seu sexo.

Só seria possivel triunfar usando a arma que a mulher até então tinha usado, vitoriosamente. Não pensou, portanto, nas massas, que são a força bruta, cuja derrota acaba de verificar. Selecionou alguns lutadores de escol. Convocou-os para uma reunião secreta. Expôs as suas razões. Explicou o seu plano. E propôs que, aproveitando o recente choque, e aproveitando o traumatismo deixado pela ultima luta, se reiniciasse a campanha, sob tatica diversa. E que se fizesse uma campanha, pela imprensa, com pseudonimos femininos, não pela emancipação dos homens, mas pela emancipação da mulher. Convencendo o sexo odiado de que era ele a vitima, de que o homem era o despota, o explorador, o tirano. De que a mulher precisava sacudir os grilhões. De que para o homem havia todas as liberdades, todos os postos, todas as honras. Os lugares publicos, as carreiras liberais, as glorias, para o homem. Para o homem só. Para a mulher, o lar, o "tricot", o borralho, as sobras da vida do homem.

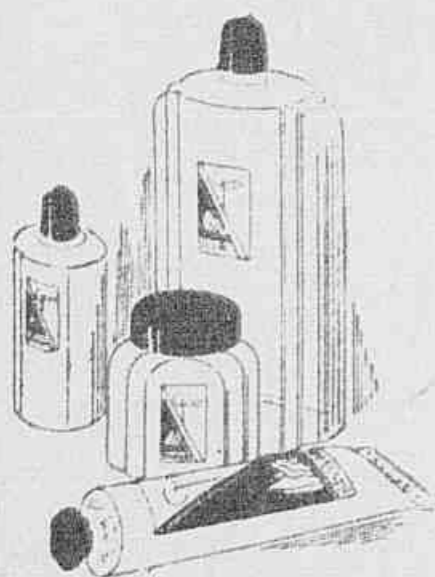
Ele, na rua. Ela, na sombra, como escrava. Ele, o senhor, ela, a propriedade. O homem explorava e pisava o sexo fragil. Mas fragil por que, si a mulher tinha inteligencia, tinha sensibilidade, valia tanto ou mais do que os homens? E por que não pleitear, igualdade de direitos, não sair para a rua, não pleitear os lugares publicos, não exigir o direito de votar e ser votada, não abandonar aquele papel de parasita, de mimo, de hetaira, de gata borralheira?

*

Os primeiros artigos saíram. As mulheres leram, as mulheres gostaram, as mulheres começaram a escrever e exigir. Surgiram logo clubs feministas, ligas emancipadoras, cruzadas pró igualdade dos sexos. E nas suas reuniões secretas de toda semana, Potichovski e seus conjurados aguardam, com um sorriso diabolico, o dia em que não precisarão mais ceder o lugar, nos bondes, ás suas irmãs do outro sexo, nem lhes pagar as despesas nos teatros e nos restaurantes...



PARA FIXAR A DISTINÇÃO DE SEU PENTEADO...



USE ÊSTES PRODUTOS GESSY:
Para a Pele: Sabonete, Pó-de-Arroz, Talco, Água-de-Colônia
Para os Dentes: Creme Dental
Para os Cabelos: Bandolina, Óleo, Loção, Brilhantina

• Cabelos bem penteados revelam trato pessoal... são um dos pormenores indispensáveis á perfeita elegância. Se deseja trazer sempre impecável a distinção de seu penteado, use os produtos Gessy: óleo, brilhantina, bandolina e loção. Dotados de um perfume suave e delicado, eles permitem fazer os mais dificeis penteados, conservando longamente sua beleza e perfeição.

GESSY

O baile do Municipal nota dominante Carnaval carioca



Si em verdade o Carnaval das ruas tem decrescido de entusiasmo e os desfiles dos prestitos não correspondeu á expectativa do publico, é irrecusavel a constatação de que o Carnaval elegante, o Carnaval dos salões, dos bailes de gala, esse tem aumentado em entusiasmo, em pompa e esplendor. O baile do Municipal, que é a nota dominante do Carnaval carioca nos dominios mundanos, teve este ano brilho invulgar, ostentando a fina e numerosa assistencia que dele participou, fantasias de caprichosa originalidade, gosto e luxo. A objetiva de CARIOCA colheu, nessa festa deslumbrante, a série de flagrantes que aparecem nestas paginas.

Carioca



As fantasias pr

- I — Primeiro lugar fantasia representa uma de Portugal, Brasil e Algança, esposa de D. Jo
- II — 2º lugar: Serriquissimo "ensemble"
- III — 3º lugar: quesada Santos"
- IV — Premio fantasia denominada



as premiadas no Municipal

o lugar
a uma
il e Al
e D. Jo
ugar: S
emble"
lugar:
os".
emio d
minada

Senhora Ruth Lisboa Alves de Souza, cuja cópia fiel de um dos trajes de gala da rainha carves, D. Carlota Joaquina de Bourbon e Br-
o VI. Modelo copiado de estampas da época.
hora Miguel Barroso do Amaral, vestindo um
em estilo Primeiro Imperio.
Senhora Lemos Miranda, fantasiada de "Mar-
originalidade: Senhora Jorge Balassa, com sua
"Imprensa carioca".

© MAL

Procopio, em "O homem que fica"



Juracy de Oliveira, em "O homem que fica", de R. Magalhães Junior



P

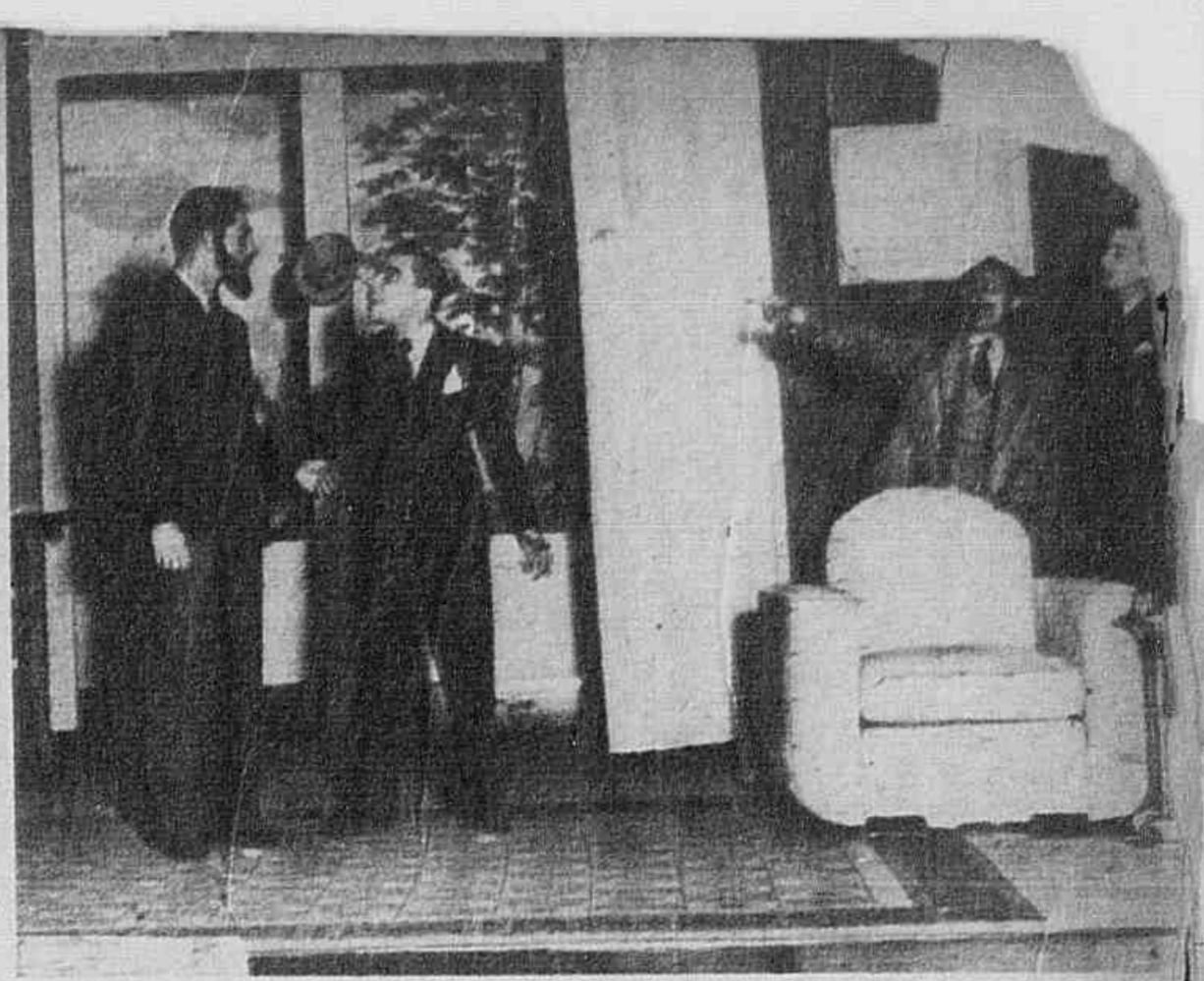
A TEMPORADA CIOU NO CAR

Procopio e Elza Gomes em uma cena de "O homem que fica"





Cena de "Carneiro de batalhão", de Viriato Corrêa



Cena de "Carneiro de batalhão"

ROCOPIO

NO RIO

QUE SE IN- LOS GOMES

PROCOPIO, o comediante querido pelo publico carioca, está de novo no Rio, depois de uma ausencia de quasi um ano. Passados os festejos carnavalescos, é Procopio quem vem prolongar a alegria e o bom humor carioca com um repertorio alegrissimo, inaugurado com a mais recente e mais hilariante comedia de Viriato Corrêa, "Carneiro de batalhão", que alcançou grande sucesso em São Paulo. "Carneiro de batalhão" é, atualmente, o cartaz teatral da cidade, e está levando ao Carlos Gomes publico numerosissimo. Este ano, infelizmente, a temporada de Procopio será brevissima, pois a companhia por ele dirigida terá de seguir em abril para Porto Alegre, onde atuará durante a Exposição das Industrias e Pecuaria do Rio Grande do Sul. Duas ou tres peças, será tudo quanto Procopio agora proporcionará ao seu publico, seguindo-se a "Carneiro de batalhão" a satira em quatro atos "O homem que fica", de R. Magalhães Junior, sobre a qual a critica paulista se manifestou com amplos e gerais louvores e que o publico da capital bandeirante aplaudiu vigorosamente. Nestas paginas, figuram cenas das duas primeiras peças que Procopio dará na presente temporada, "Carneiro de batalhão" e "O homem que fica".

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer !

A vida assim é um inferno !

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terriveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**



ÀS 19.30 de 7 de fevereiro, o redator da CARIOCA em São Paulo entrevistou, diante do microfone da Radio Cruzeiro do Sul, PRB-6, o maestro Odmar Amaral Gurgel, conhecido de toda a América por Gaó.

Atuava, como "speaker" do programa das 19.30, o jovem e apreciado locutor Helio Rubens Junqueira Caldas, que nos apresentou mais ou menos assim:

SPEAKER — Alô! Alô! Brasil! CARIOCA, a revista que se faz para o Brasil inteiro, vai tomar conta, por alguns minutos, do nosso microfone... Mauro Pires, seu redator em São Paulo, vai entrevistar Gaó, o nosso diretor artístico. Sr. Mauro, o microfone é seu...

CARIOCA — Muito obrigado. Ouvintes da Cruzeiro: muito boa noite. Falando em nome de CARIOCA, a revista que se faz para o Brasil inteiro, como muito bem disse o locutor Helio Rubens, tenho agora a incumbência de ouvir e de fazer ouvir Gaó, o diretor artístico da Cruzeiro e da Cosmos. Gaó, faça o favor de chegar mas perto do microfone... Está pronto para submeter-se á terrível prova?

GAÓ — Que remedio, Mauro! CARIOCA manda... Deixe-me, no entanto, depois de cumprimentar os ouvintes, pedir antecipadas desculpas por falar na primeira pessoa... Não me lembro, mais, quem disse esta frase: "O Eu é odioso"...

CARIOCA — Pascal... amigo Gaó.

GAÓ — Com razão ou não Pascal, ha muita gente da mesma opinião. Vou usar, uma porção de vezes, o pronome "Eu"... Não me culpem, no entanto... Desde já, porém, quero fazer uma profissão de fé: certo ou errado, eu sou sincero. E é com minha sinceridade melhor que vou responder a todas as perguntas de CARIOCA... Pode começar, Mauro.

CARIOCA — Muito bem... Gaó... Eu sei que você trabalha mais do que oito horas por dia... Sei, também, que não é apenas por causa do dinheiro que você faz isso. Por que mais, então?

GAÓ — Ora, Mauro... A gente sempre corre atrás de alguma coisa... Uns chamam isso de felicidade... Outros, de gloria! Muita gente, porém, personalisa a gloria ou a felicidade numa borboleta rara ou... num emprego publico...

CARIOCA ouvindo Gaó, um homem que dá prazer ouvir...

★
Entrevista feita ao microfone de PRB-6 por Mauro Pires

★
Especialmente para CARIOCA

CARIOCA — ... e como você não gosta de borboletas, nem de emprego publico...

GAÓ — Corro atrás de um sonho que tive ha uns vinte anos, quando me encontrei á frente do primeiro ano e aprendi a primeira escala: ser um bom pianista... trabalhar pela musica de minha terra...

CARIOCA — Otimo! Chegamos ao ponto mas sério de nossa entrevista, Gaó. Quero que você diga, com sua franqueza habitual, o que você entende por musica brasileira.

GAÓ — Vamos por partes, Mauro... Primeiro, eu vou dizer o que eu "não entendo" por musica brasileira! Antes de mais nada, eu acho que não é trabalhar pela musica brasileira, pôr fogo em tudo que não é brasileiro... Em musica também, Mauro, o patriotismo deve ser esclarecido! Não adianta nada a gente teimar em só ouvir sambas e marchinhas... Isso é com referencia á propaganda interna. Não faz obra de bom brasileiro e de bom

musico quem timbra em permanecer longe das influencias do mundo, teimando em repetir, indefinidamente, os mesmos motivos. Patriotismo para uso interno é muito util e interessante, mas muito mais util e interessante é o patriotismo para uso externo! Nós, os musicos, não nos devemos preocupar em fazer o brasileiro gostar da sua propria musica. Isso ele já gosta, naturalmente. O que devemos fazer é apurar o seu gosto...

CARIOCA — E de que maneira? Ensinando solfejo pelo radio?...

GAÓ — Não precisa isso. Devemos melhorar a propria musica. O que é que faz um jardineiro inteligente? Toma uma rosa selvagem, nascida á toa no campo, e começa devagarzinho a fazer seleções e enxertos até que obtem essas rosas maravilhosas dos nossos jardins. O trabalho do musico é assim: nascem rosas bonitas, Mauro, na nossa musica do povo. Mas... elas podem ficar mais bonitas, ainda...

CARIOCA — E é assim que você vem trabalhando?

GAÓ — Assim. Você e meus ouvintes conhecem, por exemplo, as minhas seleções de musicas de Carnaval, as tais rapsodias carnavalescas que tenho escrito ou os meus arranjos de "Taboleiro da baiana" e "Carinhoso"... O que eu fiz de mais? Apenas enriqueci os motivos melodicos, melhorei as orquestrações, concertei certos defeitos e desenvolvi certos temas. É assim que eu penso que se deve trabalhar pela musica brasileira, no Brasil.

CARIOCA — E lá fóra, Gaó?

GAÓ — O problema é mais delicado ainda. Vamos abordá-lo da mesma forma. Antes de mais nada quero dizer do maior defeito, em minha opinião, a respeito da propaganda da musica brasileira no estrangeiro. Enquanto a nossa musica for apresentada, lá fóra, como produto exotico, ela nada terá a ganhar. Lá, a pouco, numa revista americana, que foi inaugurado em Nova York, com enorme exito, um "music-hall" em estilo brasileiro, chamado "El Rio", e onde se toca samba, para o espanto e o divertimento dos "yankees". Mas o que é que adianta isso? Exotismo é sentimento que vive á flor da pele. O que nós devemos

(Continúa na pag. 62)

Saiba ser "atraente" em casa.

COMO NOS
PASSEIOS



Aprenda a manter sua
cutis sempre fresca e
sedutora, mesmo nas
suas horas de maior atividade.

Quando na direção dos serviços do lar, as senhoras submetem sua cutis às emanções gordurosas e às bruscas mudanças de temperatura. É nessas ocasiões que melhor se revela a qualidade do finíssimo pó-de-arroz ROYAL BRIAR. Use-o e verifique o seu alto poder embelezador. Ele protegerá sua pele, tanto contra as secreções naturais como contra os efeitos exteriores. Em todas as horas mais intensas do dia ou da noite, o pó-de-arroz ROYAL BRIAR conservará sua cutis enxuta, suave, deliciosamente perfumada, dando-lhe beleza e juventude.

PÓ de ARROZ
ROYAL BRIAR
de ATKINSONS
LONDRES - RIO



É preciso usar pó
de arroz ROYAL BRIAR
porque

- 1 Sua densidade é mínima e suas partículas são menores e mais uniformes que as de um pó de arroz vulgar.
- 2 Estende-se melhor sobre toda a pele do rosto, impregnando-a com o característico e inconfundível perfume ROYAL BRIAR.
- 3 Apesar de ser considerado um produto de luxo, é vendido a preço popular.
- 4 É extremamente benéfico, tanto para as peles secas como para as peles oleosas ou de fácil transpiração.
- 5 Suas quatro tonalidades - Rachel, Ocre, Rosa e Branco - realizam todas as variações necessárias aos diversos tipos femininos.

A MAIS ALTA QUALIDADE AO PREÇO MAIS ACESSÍVEL

★ 37 ★

PA.2.

Carieca



PARA O ALBUM DO RADIO-FAN — ZILAH FONSECA

ATUALMENTE é artista exclusiva da Radio Tupy, de São Paulo. Iniciou sua carreira microfônica na Radio Cruzeiro do Sul, mas onde se revelou como uma gran-

de interprete da nossa musica popular, especialmente o samba, foi na Radio Difusora São Paulo, de onde saiu já com um solido prestígio para integrar o elenco da

emissora que hoje conta com a sua valerosa colaboração. É morena, alta, elegante, muito simples, cativando com esses dotes quantos têm a ventura de conhecê-la.

400

contos por
uma página de
jornal - O valor
da publicidade
nos Estados
Unidos



O Sr. Dario de Almeida Magalhães quando falava ao nosso redator

centros importantes dos Estados Unidos. Existem ainda as associações de jornais que chegam a fazer a própria composição das notícias para lugares diversos, por intermédio de linotipos ligados ao telefone. As fotografias são transmitidas pelo "tele-foto", enquanto que para a Europa elas são enviadas através da televisão.

400 CONTOS POR UMA PAGINA

Refere-se, agora, o diretor da Radio Tupy, ao desenvolvimento da indústria de publicidade nos Estados Unidos:

— Para se evidenciar o valor da publicidade na América do Norte, é suficiente apreciar o seguinte fato: A "American Weekley", do Consorcio Hearst, tem uma tiragem aos domingos de 8 milhões de exemplares. Uma página do seu suplemento custa, uma única vez, apenas 20.000 dólares, ou sejam aproximadamente 400 contos em nossa moeda. Enquanto isso, a "N. B. C." cobra igual importância por uma hora de transmissão com a sua rede ligada para os 48 Estados da Federação. Por aí, pode-se muito bem

(Conclue na pag. 60)

jornal nos Estados Unidos acompanha, minuto por minuto, a vida do seu povo. Nas redações de Nova York há "reporters" especializados para tudo, inclusive para os títulos e preparo do primeiro período da notícia, onde o leitor encontra sempre a síntese do fato ocorrido. Seguem-se os detalhes que, geralmente, não interessam à maioria dos leitores. Dispõem os jornais de instalações moderníssimas.

O que viu na terra de Roosevelt o diretor da Radio Tupy

Figura e SOM

Os programas de uma semana da Sociedade Radio Nacional constituem esplendido conjunto radiofonico, tanto pela diversidade como pela seleção de temas de sua onda sonora. Ai os radio-ouvintes encontram desde a simples "boutade" até ás expressões mais preciosas de cultura artistica e literaria. PRE-8 representa sempre um dice vivo da civilização contemporanea em toda a sua gama de inteligencia e de sentimento.

1 — ATKINSONS, famosos produtos de "toilette", cujo primor de materia prima e composição lhe assegurou privilegio de preferencia em casas reais, oferecem aos ouvintes da Sociedade Radio Nacional, por intermedio de seu esplendido conjunto do "Teatro em Casa", o programa "Lendas Orientais", que é uma raridade de fineza espiritual. Ai vemos os componentes do "Teatro em Casa", numa irradiação de ATKINSONS.

2 — A "Casa José Silva", que o publico elegante carioca conhece e prefere, tem um artista exclusivo, que é André Filho. O "Quarto de Hora de Elegancia", que se apresenta na Sociedade Radio Nacional por oferta do mencionado estabelecimento da rua dos Ourives, 3, constitui sempre um exito radiofonico notavel. No flagrante vemos André Filho, o poeta-cantor, numa dessas irradiações da PRE-8.

3 — O "Programa Orgel", dos produtos do Laboratorio Orlando Hangel, tem sempre um cunho singular de inteligencia e bom humor. E' ver o que apresentou um curioso "sketch" de Bastos Tigre, na Sociedade Radio Nacional, cuja ressonancia se fez sentir nitidamente. A gravura reproduz flagrante tomado quando se irradiava o "Programa Orgel", na PRE-8

4 — A Companhia Hanseatica, produtora das famosas marcas de cerveja "Cascatinha", "Maltina" e "D. K.", brilha com o seu programa "Casino do Ar", na Sociedade Radio Nacional — programa deliciosamente variado e rico de matizes. Ai vemos o conjunto da PRE-8 quando irradiava um dos programas da apreciadissima série do "Casino do Ar".

5 — ELIXIR IODOPEPTARZAN (609), ofereceu aos ouvintes da Sociedade Radio Nacional sensações encantadoras, patrocinando uma audição de Orlando Silva, o cantor empolgante. O flagrante que a gravura reproduz fixa um instante dessa irradiação que interessou vivamente.



PUM!... GANHOU 100\$

UMA EXCLUSIVIDADE "FURADA" ...
Comentário de Romão P. C. de Lacerda (Rua
Souza Aguiar, 59 — Meyer) — Premiada no con-
curso permanente de CARIOCA

ESTE caso da irradiação do jogo Paulistas x Cariocas veio pôr em evidencia o absurdo dos privilegios e monopolios em questões que interessam a coletividade.

O football pelo radio é hoje uma coqueluche de todos os brasileiros. Em dias de jogo, a maioria dos aparelhos está ligada para a estação que cada um preferir. Estes gostam do Cozzi, aqueles do Gagliano, aqueles outros do Ary ou do Erik, mas o fato é que os radios só descrevem os passes do Brandão, as "bicicletas" do Leonidas, a intervenção oportuna do Domingos ou a defesa espetacular do Thadeu... e ninguém ouve outra coisa sinão football! Eu, por exemplo, que nunca fui grande apreciador desse sport, sou hoje um "torcedor radiofonico" inveterado, e não perco uma irradiação.

A quem se deve esse interesse geral pelo football? Á estação A? Á estação B? Não. Deve-se essa grande animação ao esforço continuado de todos os locutores esportivos, cada qual procurando agradar seus fans, num trabalho estafante que muito os nobilita.

Ouvi as razões apresentadas, tanto pelas emissoras que "furaram" a exclusividade, como pelo diretor do Radio Club, e cheguei á conclusão de todo mundo: uma partida de football não se assemelha a um programa de estudio, com artistas exclusivos; todos têm direito de ouvi-la na sua estação preferida, mesmo porque o brasileiro sempre foi avêso a tudo que vise o cerceamento de sua liberdade.

Por que motivo, pois, foi concedido privilegio a uma estação de radio para irradiação de um jogo do Campeonato Brasileiro de Football? Poderia um club assinar contrato de exclusividade em assunto que interessa a uma multidão de ouvintes?

Não devia a Federação Brasileira de Football impedir contratos desse jaez? Acho que sim, porque, si o radio tem sido uma fonte de util propaganda para o sport bretão, deve este conceder-lhe a mais ampla liberdade, tudo facilitando á livre ação dos locutores esportivos, não consentindo a Federação que clubs filiados procurem aumentar suas rendas com monopolios odiosos...

Querer obrigar enorme multidão a sintonizar seus receptores para determinada estação é ato que só merece repulsa, como aconteceu nesse malfadado incidente.

Por isso, muito bem fizeram as emissoras PRE-8, PRE-3 e PRG-3 em proporcionar aos seus ouvintes — com grandes sacrificios dos respectivos locutores — o prazer de ouvir os seus "speakers" preferidos, dando um "tiro" de mestre na sua co-irmã que apelou para a ética profissional, mas se esqueceu de que a livre concorrência nunca foi prejudicial a ninguém, servindo antes para o aperfeiçoamento de cada um em beneficio de todos...

Além disso, é ridiculo querer uma só emissora açambarcar o mundo, mesmo porque muitos não vão nas suas ondas...

O Radio que os entendidos *aprovam!*

MODELO AU - 396 - 6 valvulas, ondas curtas e longas. Camara Milagrosa do Som. Transformador Universal.

PALPITAÇÕES

Má digestão, nervosismo, tonturas, vertigens, etc., são sinais de perturbações organicas que podem ter sérias consequencias. Algumas gotas de AGUA DOS CARMELITAS BOYER num copo d'agua trazem alivio certo e evitam mal maior. — Refrescante e reconfortante incomparavel. — Exijam a legitima "Boyer", unica eficaz.

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, idade, profissão, residencia, envelope selado para resposta, endereçado á Caixa Postal 509 — Rio.

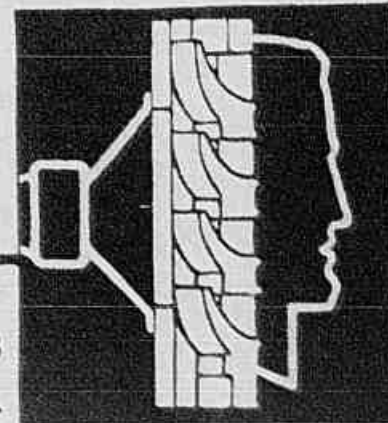
O leigo examina o EMERSON. Enthusiasma-se com a beleza do movel, de elegante estilo, com o preço baixo, com a sua performance admiravel. O tecnico analisa. E enthusiasma-se tambem. Porque vê, entre outros melhoramentos, a Camara Milagrosa do Som, que permite, mesmo nos menores radios EMERSON, um som tão puro, tão fiel, tão "cheio". Ouça um EMERSON e encontrará o radio que satisfaz os leigos e os technicos.

A MAIOR CONQUISTA DA TECHNICA

A Camara Milagrosa do Som, construida segundo os principios acusticos da voz humana, perfeita como tudo o que a natureza produz, dá ao EMERSON uma fidelidade realmente incomparavel.



Radio
Emerson



DISTRIBUIDORES

BYINGTON & C^o

R. S. PEDRO, 68-70 - RIO DE JANEIRO
(Quasi na esquina da Avenida)

SÃO PAULO - SANTOS
BAHIA - RECIFE - CURITYBA
PORTO ALEGRE - NEW YORK

O FURÃO E A NAJA

(Conclusão da pag. 9)

Seu olhar fixou-se sobre o pé do divã. De repente, percebeu, com espanto, uma enorme serpente, de que se achava separado por um metro apenas.

Evans sentiu fugir-lhe todo o sangue. Durante alguns segundos, teve a respiração suspensa. Diante de seus olhos estava uma serpente das mais perigosas: uma naja. Era o que lhe estava dizendo Yaku... A naja estava enrolada como uma espiral, pronta a distender-se. À luz da lampada, Evans via claramente o contorno dos anéis, de cores diferentes que lhe ornavam a pele. Via também a cabeça larga e chata do réptil, e enfim os dois olhos, alongados, que o fitavam com um olhar gelado. Os anéis da serpente pareciam ter movimentos imperceptíveis, como si...

Yaku, sempre desmaiado, estava perfeitamente imóvel.

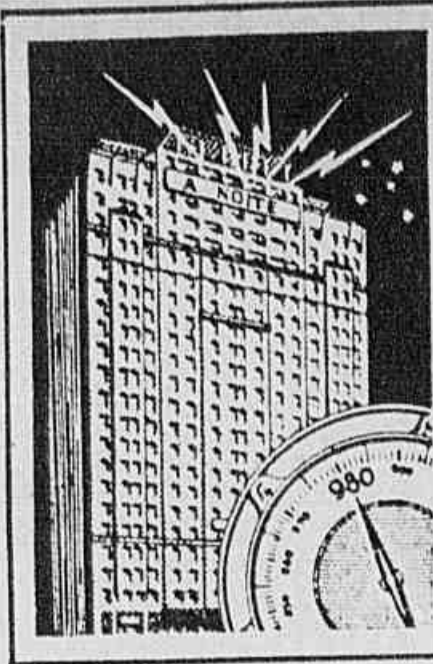
Evans invejou-o, não poder ele também simular a imobilidade e não vêr diante de si a terrível serpente. Valeu-se de toda sua energia, num supremo esforço, para não lançar um grito de terror, presenças a se escapar de seu peito.

Nesse instante, pareceu-lhe ouvir um ruído de garras que arranhavam o limiar da porta. Sem voltar a cabeça, pôde dirigir seu olhar para aquela direção...

Era o furão.

O animalzinho parecia bem inofensivo ao lado de seu ini-

APRESENTANDO ESTE CONVITE O LEITOR DE "CARIOCA" TERÁ INGRESSO NO ESTUDIO DA SOC. RADIO NACIONAL.



CONVITE

SOCIEDADE RADIO NACIONAL

migo nato. Seus olhinhos rubros olhavam, ora para seu amo, ora para o horrível réptil. Seus pêlos começavam a eriçar-se, e ele agitava a cauda tremendo. Evans não pôde deixar de pensar nas palavras de Yaku: "Esse furão é metade rato. Terá medo de bater-se. Não poderá nunca vencer uma grande serpente".

Entretanto o furão não se arredava do lugar. Um minuto de silencio decorreu, enquanto Evans, o furão e a serpente olhavam-se alternativamente. Cada vez mais o homem sentia que os nervos iam abandoná-lo. Teve a impressão de que não poderia, por mais tempo, conservar-se imóvel. Decidiu-se a arriscar a última cartada. Seus lábios, que a serpente parecia fixar com o olhar, puderam apenas balbuciar:

— Furãozinho! Furãozinho! Apanha-a! Pega-a! Depressa!

Com precaução o animal atravessou lentamente o quarto, dirigindo-se para seu amo. Seus olhinhos vermelhos não se despregavam da serpente. Seus beiços arreganhados dei-

xavam vêr os dentes agudos. Desapareceu debaixo do divã...

Um segundo depois, o furão saltou em cima do divã, fazendo ouvir um grunhido. A serpente desviou a cabeça para fazer frente ao seu novo inimigo. Evans aproveitou o instante para se pôr fora do alcance das presas da naja. Esta começou a bater em retirada diante do furão. Chegando à borda do divã, o réptil se distendeu e pôs-se a arrastar-se para a porta.

O furão deu um pulo na sua direção. Um instante depois, Evans teve diante dos olhos o espetáculo de uma luta terrível, durante a qual, alternativamente, os anéis do réptil e o pêlo do animal se ofereciam à sua vista. Evans precipitou-se para seu gabinete para apanhar o revolver. Quando voltou ao quarto, não teve que fazer com ele.

O furão tinha entre as mandíbulas a cabeça da naja que, lentamente, desenrolava os anéis. Evans, ainda muito emocionado pelo espetáculo desse combate, sem trégua, verificou que o furão havia

morto seu inimigo. Apoiou o cano do revolver sobre a cabeça da serpente para dar-lhe um último golpe. Depois, acariciou o valente furãozinho, a que devia a vida.

— Basta, meu bravo furão! Não podes matá-lo mais! Vem depressa daí!

Mas o furão não se mexia. Seus dentes estavam enterrados na garganta da serpente. Começava a inchar e suas patas já começavam a ficar rígidas.

Evans curvou-se para melhor examiná-lo. Na pata dianteira do bicho, percebeu uma arranhadura de cor azulada. Era evidente que, no ardor do combate, a serpente tinha conseguido picar o furão que morria por efeito de sua peçonha.

O furão não havia sido bastante ágil, não havia podido sobreviver à naja que estava ainda presa aos seus dentes.

Evans ouviu a voz de Yaku que se voltava no leito.

— Sahib, a serpente...

— Está morta — respondeu Evans.

— Ouvi um silvo quando o senhor instalou-me no divã — disse o indú, penosamente. — Matou-a?

— Não — respondeu Evans, fazendo um gesto para indicar os dois cadáveres que jaziam perto do limiar da porta... — Foi o furão que a matou.

Yaku soltou um suspiro. Olhou seu amo, que mal conseguia dissimular o pesar causado pela pena de perder seu pequeno companheiro.

O furão havia ganho seu primeiro e último combate!

TRADIÇÃO

(Conclusão da pag. 15)

que ainda precisava cumprir o resto da tradição, que era ter um filho. E não levou nem um mês e casava-se com a filha de um posteiro, uma chinóca escura como mate, e magra que nem guaipeca leproso.

Morre-não-morre, abichornado por falta de saúde, o gaúcho foi durando. Quando o filho nasceu ele ainda estava bolean-do um restinho de vida.

O menino era fraquinho e miúdo como um verme escuro, mas mesmo assim custou a vida da chinóca. Depois ficou vivendo como o pai, com uns farrapinhos de vida... Parecia a luz de uma vela no fim do pavio. O índio Costa, que era curandeiro, só lhe deu uma semana de vida.

Eurico ficou parado na balisa. A sorte inticava com ele. O menino ia morrer... E a tradição? Soube que em Los Libres havia um médico paraguaio, especialista em doenças de crianças. Afreimado, foi ele mesmo buscar o doutor. Quasi matou o zaino reprodutor, mas de madrugada estava de volta com ele, um sujeito miopae retaco.

— Lo que yo puedo hacer és prolongar su vida más dos ou tres dias, foi o diagnóstico do especialista.

E injetou óleo canforado no pequenino corpo. Depois recostou-se na cadeira bocejando. Adormeceu logo, cansado na dura jornada.

O estacheiro, em pé, considerava o fim da tradição da família. Ele, que dedicara sua vida ao cumprimento integral dessa tradição é quem a encerrava... E a alma da avó remota, sem vingança, perambulava guáderia, pensando... É verdade que ele cumprira tudo... Matara "seu" Gomez e tivera um filho... Esse filho é que desertava da vida sem cumprir a sua missão... Quanto a ele também, já se podia considerar morto... Seria impossível casar de novo e ter outro filho... Estava arreganhado como gambá assoleado...

Sentou-se na beira da cama. Olhou o

Extirpe os

CALLOS

desta fórmula simples e fácil.

Applique-lhes a POMADA MAGICA DE HANSON, ao deitar-se. Quando levantar-se, submerja o pé em água quente e o callo sahirá. Confortar os pés quasi nada custa.

pinguinho de gente quasi cadaver. Depois, maquinalmente, olhou a maleta do médico, deixada aberta. Pregado na tampa, pôr dentro, um cartãozinho de folha:

Dr. Arturo Gomez
Enfermedad de los niños

Um Gomez! Ao chegar á casa do médico, na vespera, só perguntára pelo "doutor dos chiquitos". E, afinal, era um Gomez!

O pequerrucho, aos efeitos da injeção, animava-se numa vida efemera. Abriu os olhinhos mortíços e parecia fixá-los no médico adormecido. Um relampago cruzou a mente superexcitada de Eurico. Caramba! Aquele homem era o primeiro Gomez que seu filho topava!

E "era" o descendente do assassino da tataravó de seu pai... "Alguem" lhe dizia isso... Seu filho devia encerrar a tradição dos Ribeiro! Afinal a pobre alma-penada ia descansar!

Amarrou seu revolver nos ferros da cama, com o cano apontado ao peito do médico. Amarrou uma ponta de um cordel no gatilho e a outra ponta no pulso da criaturinha. Depois agarrou o menino pela cintura e deu-lhe um sofrenação violento. A detonação foi violenta... Uma existencia findou bruscamente e outra ficou vasquejando...

MODAS



SUELY

Sinto inveja de você, minha amiguinha; enquanto a gente se torra no verão infernal aqui do Rio, você vai descansar do trabalho e do Carnaval, gozando das delícias da vida em uma grande fazenda aparelhada com todo o conforto moderno. Você passará um mês adorável, fazendo longas caminhadas pelo campo, passeando a cavalo ou em bicicleta, banhando-se na piscina ou flirtando ao luar. Depois desse mês de vida sã e ar puro, você se sentirá nova para recomeçar a vida de trabalho diário; eu a felicito e desejo de todo o coração que se divirta muito e aproveite bem as férias.

Nestas tres paginas dedicadas a você, encontrará todos os modelos que deseja. Escolhi vestidos leves porque embora o calendario marque o mês de março para a chegada do Outono, nós sabemos que isso é uma biague do calendario e que ele, aqui na nossa zona, chega sempre muito atrasado, quando chega. Mas isso não impede que você leve também um "sweater" de lã de mangas compridas e o seu casaco do inverno passado.

Com um abraço e os votos de boa viagem de

MARION.



Para as longas caminhadas nas manhãs frescas, use esta calça de casemira e este "swater" de lã fina. Um lenço estampado em cores vivas dará um encanto especial ao seu rosto.



Vista-se assim para passear em bicicleta, minha amiguinha.

tel. em cores pas-
 -cos or em cores pas-
 em seda lavavel pran-
 -tanto em linho como
 -que podem ser feitos
 tes vestidos praticos,
 -com qualquer um des-
 -ta encantadora vestida
 "Suely", voce fica



Para as noites de
 luar, nada mais en-
 cantador do que esse
 vestido de organdi
 branco, de saia "go-
 det" imensamente lar-
 ga, que a deixará com
 um aspecto romantico
 muito proprio para a
 ocasião. Na cintura um
 ramo de cerejas.

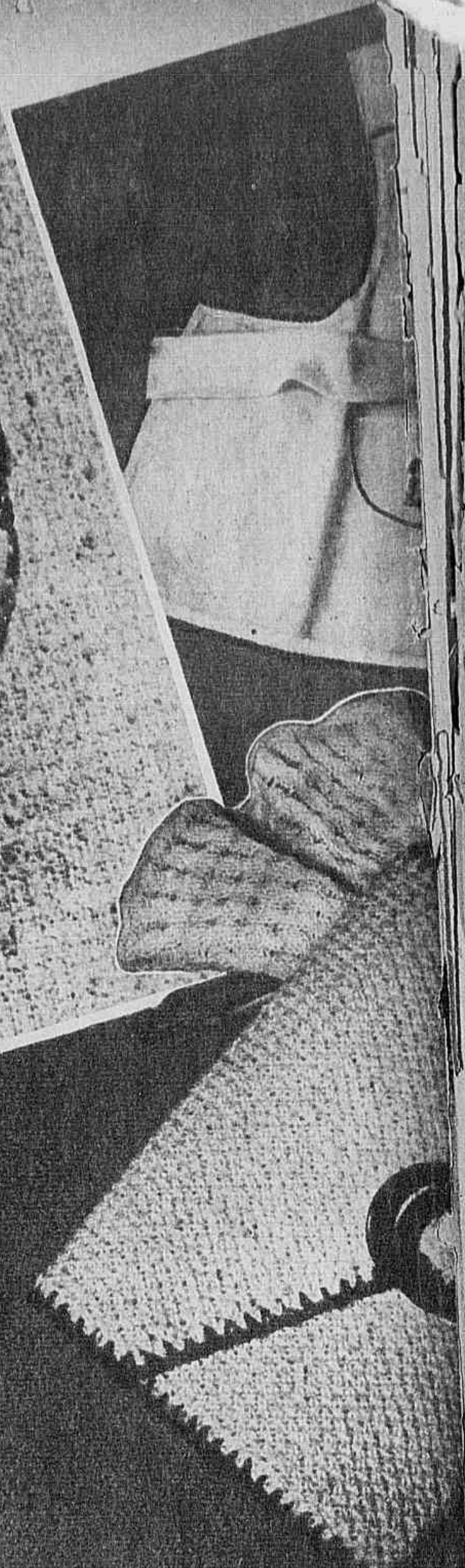
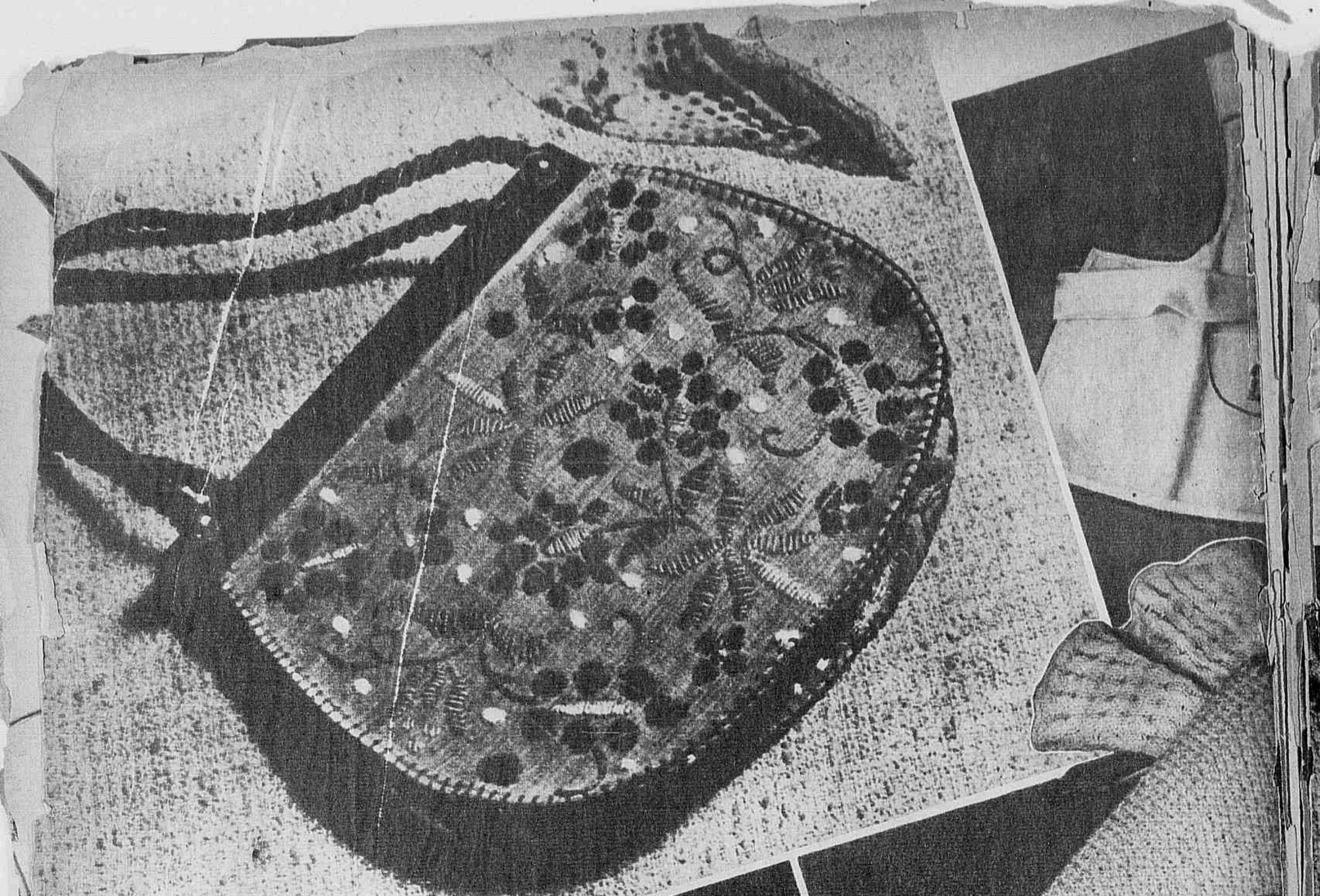


- 1 — "Pengnoir" em crepe setim azul e rendas.
- 2 — Combinação, calça em crepe da China rosa, guarnecida com preguinhas, rendas e fita de setim.
- 3 — Camisa de noite em seda, com pala de renda guarnecida com ponto Paris.
- 4 — Para tecido estampado esse modelo de combinação calça guarnecida com incrustações de tecido liso.
- 5 — Camisa de noite em "voile" rosa claro. Corpete inteiro de renda. Saia ampla com uma grande barra de renda.

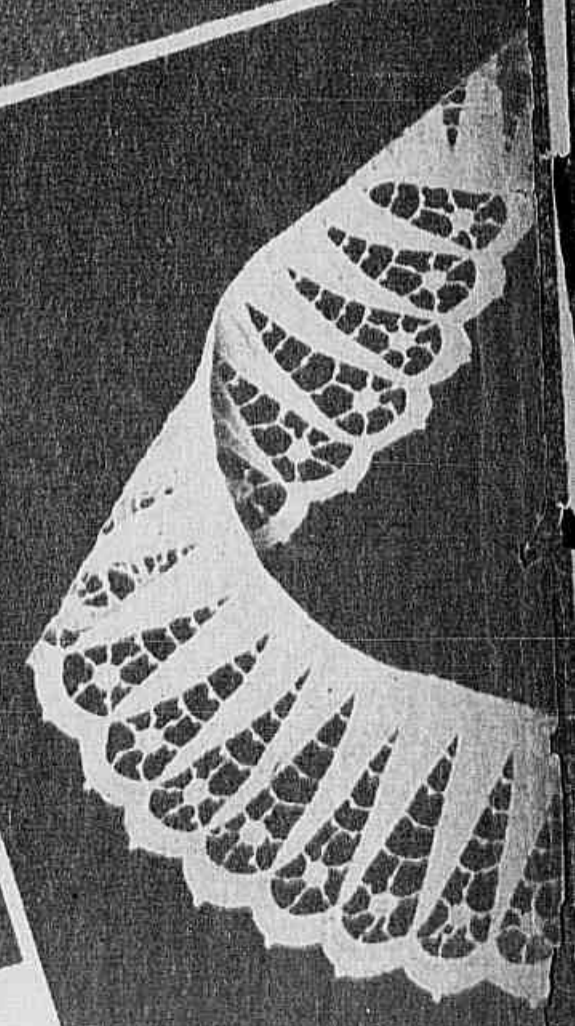
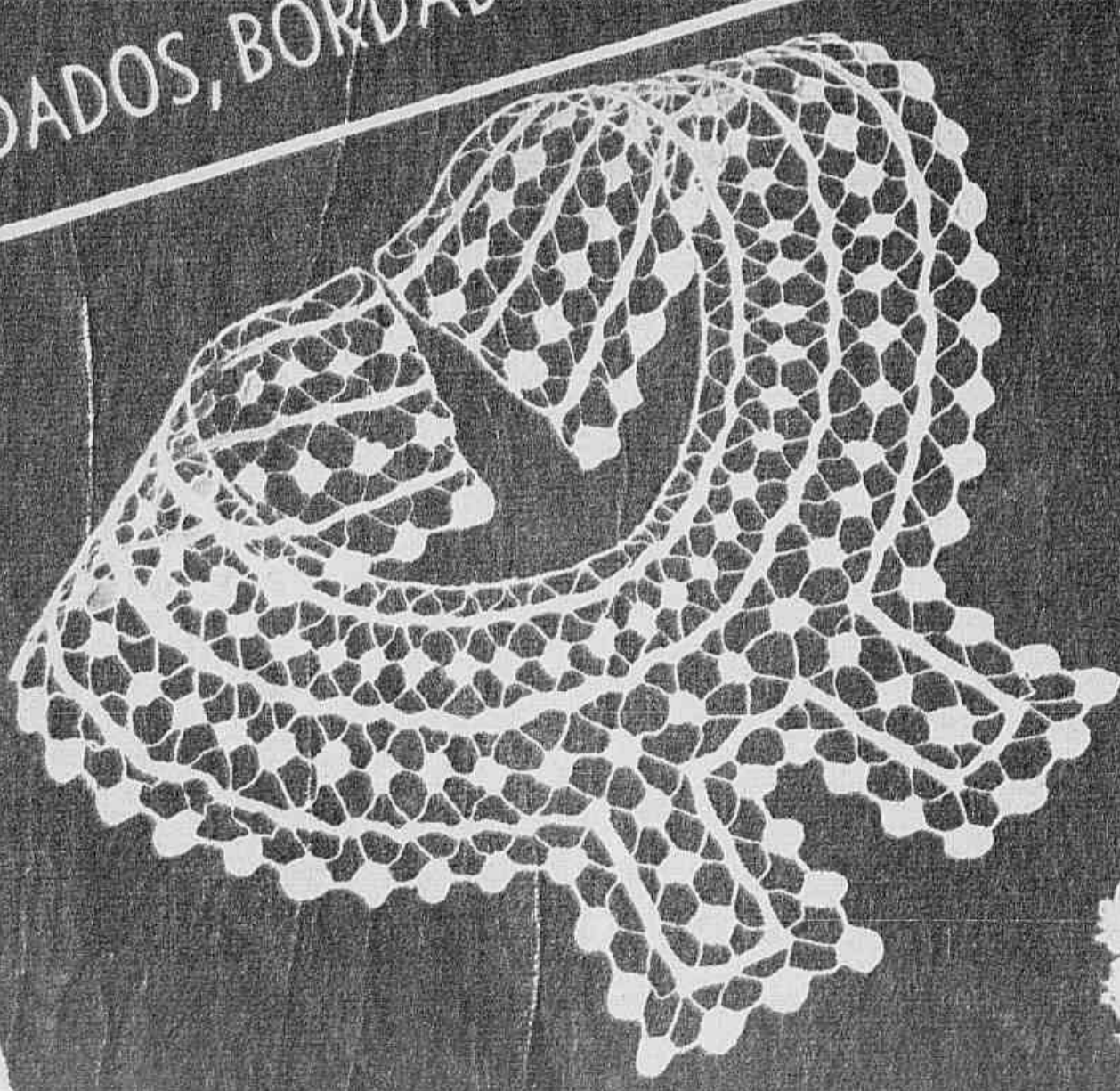



BIBLIOTHEQUE
MUSEE
DES BEAUX-ARTS
DE LYON

11/10/39
39



PARA A MULHER HABILIDOSA
BORDADOS, BORDADOS E MAIS BORDADOS...





Os "trabalhos femininos" estão novamente no furor da moda. Voltaram e instalaram-se nas melhores vitrines, para serem disputados pelas mulheres mais elegantes, todos esses acessórios femininos que fizeram o encanto das nossas mães e avós. Mas, você, leitora habilidosa, não precisará pagar um dinheirão por uma golinha de bordado inglês, nem por uma bolsa de "crochet" ou de linho grosso bordada de várias cores. CARIOCA oferece os modelos e as suas "mãos de fada" farão o saquinho de veludo preto com bordados exóticos? Vale uma fortuna em qualquer casa de modas, mas feito por você valerá mais ainda; comece a bordá-lo agora e estará pronto para o inverno.



Sua amiga usa
RENDELLS, consulte-a.

EM todo o mundo Rendells é cada vez mais usado pelas senhoras, por ser um producto de absoluta confiança.

Consulte a sua amiga sobre os resultados obtidos com Rendells.

Rendells é vendido em caixas e meias caixas.

Pessarios

RENDELLS

W. J. RENDELL - LONDRES

Sul Americana

★ 56 ★





CHAPÉUS GRANDES E PEQUENOS, SIM-
PLEMENTE ENFEITADOS COM FITAS OU
OSTENTANDO "AIGRETTES" FANTÁSTICAS,
A MODA ADOTOU TODOS, E VOCÊ PRECI-
SA APENAS ESCOLHER O QUE SENTAR
MAIS COM O SEU TIPO.

CHAPÉUS



O Oleo de Violetas

de
M m e. GR A Ç A

Reune em seu frasco tudo
quanto é preciso para

LIMPAR profundamente

AMACIAR

RENOVAR a pele em
QUALQUER IDADE !

Este produto extraordinario, di-
ferente de todos os seus simila-
res, é o unico que verdadeira-
mente limpa, amacia e renova a
pele em qualquer idade.

VIDRO TIPO EXPERIENCIA:
5S000.

A' venda á rua 7 Setembro, 86,
e nas perfumarias, farmacias e
drogarias da Capital.

A ultima palavra da
Joalheria Moderna :
AMBAR LEGITIMO !



Aprenda CÓRTE e CONFEÇÃO

GRATIS

COM O CURSO, PARA FAZER O ENSINO PRATICO, ESTE
MANEQUIM DO TALHE QUE DESEJAR E OS UTENSILIOS
PARA REALISAR OS EXAMES.



Sem sextas nem oitavas, o nosso methodo exclusivo de ensino
de **CÓRTE e CONFEÇÃO** pelo **CORREIO**, consiste numa enge-
nhosa combinação de letras, sobre um modelo que dá feitas
as bases do córte.

SÓMENTE 3 MEZES DE ESTUDO !
22 LIÇÕES PRATICAS !

Peça-nos **HOJE MESMO** informações, pois é tão simples o nosso
methodo que basta saber ler e escrever.

ESCOLAS PAN-AMERICANAS
DE ENSINO PELO CORREIO

Nome Edade Praça Mauá, 7
Rua e N.º Edifício de
Localidade "A Noite"
Estado Rio de Janeiro

A volta das
plumas nos
chapeus e
penteados



A mulher, é tanto mais querida e requestada quanto maior simpatia desperta ao sorrir.

Eucalol, o creme dental recomendado pelas melhores dentistas, proporciona à mulher a ventura de um sorriso perfeito que é, por si, a promessa de uma felicidade.

Pelo menos duas vezes ao dia, ao levantar e antes de deitar, lave seus dentes com todo o cuidado.

Acostume-se a lavar a boca após as refeições para impedir que fiquem retidas, entre os dentes, partículas de alimentos.

Ao limpar os dentes, passe a escova naturalmente num movimento alternado de cima para baixo.

Siga estes conselhos e use, para a asepsia bucal, o excelente creme dental EUCALOL, recomendado pelos melhores dentistas.



**CREME
DENTAL**

Eucalol

Nomes que a História guardou

(Conclusão da pag. 12)

tezas, que dia a dia se tornavam morbidas. Nele recordava Napoleão como a época mais feliz de sua vida. E subitamente deu para injuriar em público o marido, escrever cartas insultuosas para os jornais onde ele escrevia.

Disraeli, em 1858, fez dar o amigo a Secretaria de Estado das Colônias, onde o romancista teria oportunidade de solucionar a contento a questão da baía do Hudson. Teve de se reeleger para o Parlamento. E quando subiu ao estrado para falar num comício, aparece-lhe a mulher, aos gritos: "É uma vergonha fazer desse homem Ministro das Colônias! Matou meus filhos, tentou assassinar-me! As roupas que visto, devo-as só à generosidade de amigos!". Tornou-se preciso interná-la numa casa de saúde, o que levantou grandes clamores, principalmente entre os opositores. Não havia, porém, outro remédio senão a internação, após tantos escândalos. E Lord Lytton, barão de Lincoln, romancista de costumes ingleses, descritor de grandes épocas históricas, membro do Parlamento, secretário das Colônias, passou a viver, sozinho, para sempre, uma vida infeliz. Morreu em Torquay, em 1873. Sua mulher sobreviveu-o, foi levada para a França, retornou a Inglaterra, onde, com a idade de oitenta anos, ainda contava aos vizinhos os "crimes" do marido.



Experimente-o!
É NOVO!

NENHUM outro creme dental vendido no Brasil tem a aprovação da Associação Dental Americana. Experimente este novo creme que os próprios dentistas aprovam. Williams limpa os dentes, refresca o hálito e é absolutamente seguro!

Williams
CREME
DENTAL

Approved por
40.000
DENTISTAS

A Imprensa e o "broadcasting" americano

(Conclusão da pag. 45)

avaliar duas coisas: o valor que o americano dá à publicidade, e a concorrência existente entre o jornal e o rádio.

TOSCANINI, O ARTISTA MAIS CARO DA TEMPORADA

O entrevistado fala sobre o desenvolvimento da arte nos Estados Unidos. Conta coisas que observou. Diz:

— Entre os artistas que se destacam na presente temporada, figura Toscanini, essa figura de valor mundial, a quem a América dá, no presente momento, o mais elevado contrato. Não quero dizer com isso, que os outros artistas re-

cebam salários baixos. Pelo contrário. O artista recebe em proporção com a publicidade que o americano não prescinde nos seus negócios. Os artistas brasileiros estão conquistando, pouco a pouco, um lugar na América. Sem contar Bidú Sayão, cujo cartaz as agências telegráficas se encarregam de nos fornecer, encontrei, exibindo-se com bons contratos, artistas como Guiomar Novaes, Laura Suarez, Lucilia Cajado, Noemia Bettencourt e outros, cujo nome no momento me escapam.

TELEVISÃO

A febre do americano é a televisão. Nada faz arredá-lo desse problema. Um exercito de técnicos trabalham todo o dia no aperfeiçoamento desse invento que vai revolucionar o mundo dentro de breve tempo.

Visitando a "N. B. C.", o Sr. Dario de Almeida Magalhães teve oportunidade de

apreciar um modelo que será lançado por ocasião da Feira Mundial de Nova York.

— O aparelho em questão — diz aquele jornalista — tem um raio de ação que abrange com perfeita nitidez 30 milhas ou seja 50 quilômetros. Seu custo, relativamente baratíssimo, será de 150 dollars.

A exiguidade de tempo, não me permitiu acompanhar de perto as experiências desse aparelho, mas pela demonstração proporcionada, posso desde já afirmar de sua eficiência.

NOVIDADES DA AMÉRICA

— Trouxe da América alguns ensinamentos e alguns aparelhos de "tele-foto" que vão ser empregados nas comunicações dos "Diários Associados" entre o Rio e São Paulo. Para a Radio Tupy, de cuja diretoria faço parte, consegui da "N. B. C.", a exclusividade para o Brasil de todos os seus "transmissions". Trata-se de uma novidade que despertará, estou certo, grande interesse no nosso público ouvinte. Em março próximo, a Radio Tupy, do Rio de Janeiro, em cadeia com a Tupy de São Paulo, irradiará os programas da grande emissora norte-americana. Assim, os radio-ouvintes de todo o Brasil, por intermédio de PRG-3 e PRG-2, ouvirão programas com Toscanini e outros grandes "astros" do "broadcasting" americano.

Terminando a sua palestra diz, ainda, o Sr. Dario de Almeida Magalhães:

— Possivelmente, outras coisas serão dadas a conhecer no correr do tempo...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

— fonte de saúde, de beleza e de poesia. O mar que vem acarinhando os pés da gente, murmurando coisas bonitas que ninguém entende... Quando recua, deixa bordado com rendas de espuma na areia branca-centa, os desenhos surrealistas que só sua imaginação sabe criar... À noite uma lua boêmia vaga pelo céu. E lá de cima despeja uma luz fria que recama as ondas de palhetas de prata...

Depois é a praia Brava. O mar ali se atira contra os rochedos numa furia de fera acuada. Faz um trabalho constante de erosão. Volta, concentra todas as suas forças e solta um rugido medonho ao se espantifar nas pedras, ao se imiscuir nas frinchas que ele mesmo abriu... O mar ali tem sanha de louco. Selvagem. Não des cansa, não dorme nunca...

Foi nessa cidade pequena que nasceu um grande homem: Lauro Müller. Basta esse nome, que não é o único, para que Itajaí se sobressaia entre as outras cidades do Estado pelo seu adiantamento intelectual e moral, pelo merito proprio de seus

... é a cidade que orgulha Santa Ca-



Trecho de uma rua central

UM ELEMENTO DE PRAZER



A luz dá alegria.. realça a beleza..

B
Procure
ouvir nossos programmas irradiados por todas as estações desta Capital!

A iluminação electrica influe grandemente para colocar em relevo a beleza e elegancia dos pares que tornam um salão de baile.

É sob a influencia das notas nervosas de um jazz, e da luz do salão, que o ambiente se torna festivo e communica alegria á todos os presentes. De certo não seria possivel brilho, festa, alegria num salão às escuras ou mal illuminado.

Kaufmann



LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE



“SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE”

Margaret perdeu a "pôse"

(Conclusão da pag. 22)

vejar uma vizinha que não era artista, possuía muitas sardas, vivia tostada de sol e saía todas as noites para dançar ou assistir films.

Eu a ouvia rir-se dos tombos que levava quando aprendeu a andar de bicicleta, e invejava a sua alegria sadia. Punha-me diante do espelho. Não tinha uma unica mancha de sarda. Minha pele era lisa e sedosa. Meus cabelos irrepreensivelmente arrumados e vestida no rigor da moda. Um dia, depois de muito contemplar-me, disse para mim mesma: Margaret, tu não és uma jovem, tu és um "manequin". Não foi uma declaração muito agradável. Um "manequin" não tem amigos, um "manequin" não se diverte, não faz loucuras, não leva tombos de bicicleta... No dia seguinte saí timidamente ao sol e tentei equilibrar-me em cima de uma bicicleta. Levei mais tombos do que a minha vizinha. Fiquei mais queimada do que ela. Levei vantagens até sobre as sardas... Mas senti-me tão contente que me julguei outra pessoa... A noite tive convite para uma festinha intima, e apareci de pijama... Dansei o "Big Apple" e de repente senti que não era mais "manequin", que era de carne e osso, que as pessoas presentes se interessavam por mim, e gostavam de me ver compartilhando a alegria geral. Tenho hoje uma boa centena de amigos, convidam-me para todas as festas que aparecem. Estou sempre ocupada, numa roda

viva entre o trabalho e os divertimentos... Descobri ainda em tempo que não se pode viver exclusivamente para o trabalho. A vida passa. Tudo se acaba, mas uma boa roda de amigos é sempre um conforto para a gente... Tornei-me social e alegre como a vizinha de quem já falei. Estou contente com a vida. Tirei de cima de mim um peso imenso. Não sou mais obrigada a manter atitudes rígidas me festas. Divirto-me sempre e vivo como quero. Nada mais me preocupa. Nem mesmo saber o que os demais possam pensar ao me ver despenheada. Quem gostar de mim assim, está certo, mas quem não gostar que passe ao largo...

E Maggie acendeu um cigarro e começou a rir, com uma risada gostosa, exatamente igual a de uma criatura qualquer deste mundo, quando descobre que disse qualquer coisa extraordinaria que lhe parece absolutamente natural. Vocês podem não encontrar nada de estranho nisso. Mas, para mim, é uma surpresa maior do que se visse de repente o "Normandie" navegando em seco.

A influencia do cinema no espirito dos detentos

(Conclusão da pag. 29)

imaginação os leva a uma felicidade continua, através do cinema.

Como espectadores, os detentos são absolutamente iguais aos demais. Quando se interrompe a projeção, por este ou aquele motivo, assobiam

e batem com os pés, até que se reinicie o espetáculo. O operador é também um prisioneiro que se especializou nesse ponto e hoje é um verdadeiro perito. Quando for posto em liberdade, poderá encontrar trabalho facilmente.

Os films musicados são os favoritos. Nelson Eddy e Jeanette MacDonald gozam de um prestigio sem igual dentro das prisões... Mesmo as comédias musicadas, despertam o bom humor e agem como verdadeiros antidotos á tristeza. Depois do espetáculo, não é raro ouvir-se um detento assobiando as melodias que lhe ficaram nos ouvidos, com um ar deliciado e contente. Um visitante observou certa vez que os prisioneiros pareciam felizes.

— Ninguém aqui é feliz, disse-lhe sinceramente. O sorriso que eles trazem nos labios indica apenas que esqueceram seus pesares momentaneamente e isso é efeito de uma sessão cinematografica...

Como no resto do mundo, Shirley Temple é a favorita numero um, dos prisioneiros. São os fans mais sinceros da criança maravilhosa, e como é proibido pregar retratos na parede, não é muito raro encontrar-se um dos detentos trabalhando caprichosamente em pedaços de madeira, nas suas horas de folga, para emoldurar a fotografia da predileta...

Outra coisa curiosa. Os films de crime provocam quasi sempre a hilaridade entre os detentos. Vêm com atenção os modernos processos de capturação e o desenvolvimento extraordinario dos sistemas científicos com que se pode identificar um criminoso até pelo feitiço da dentadura. Tudo isso os empolga. Mas a estereotipada concepção cinematografica do criminoso os faz rir perdidamente. Os films

passados dentro de prisões, também lhes provoca o riso. E em geral, a atitude dramatica do artista que "vai para a cadeira electrica" lhes parece tão exagerada e fora do natural que em vez de os afligir os deixa bem humorados...

Films passados em terras estranhas é para eles um encantamento. Entre os demais artistas, os favoritos dos prisioneiros são: Paul Muni, que aplaudiram sem reservas em "Zola"; Katharine Hepburn, Joan Blondell, Ginger Rogers e Fred Astaire.

O estímulo causado pelos problemas dos que estão "fora" é de um imenso valor para aqueles que já começaram a esquecer o mundo. Isso dá-lhes energia para voltar a ser um homem comum, de bom comportamento e trabalhar para obter o livramento condicional. Os "astros" de Hollywood inconscientemente têm colaborado muito para reerguer o moral desses pobres desviados. E quando o perigo de um absoluto abatimento interior passa, eles estão no caminho certo para a regeneração.

É proibido escrever cartas aos "astros", pois a correspondencia aumentaria de um modo assustador. Os prisioneiros podem apenas corresponder-se com pessoas da familia. Mas tenho plena certeza de que si pudesse enviar alguma mensagem aos seus amigos de Hollywood, essa mensagem seria: "Sou um dos seus espectadores invisíveis ao mundo. Quero dizer-lhes simplesmente que depois que o vi no cinema, tenho suportado com mais coragem todas as minhas atribulações. A nesga de mundo que aparece por espaço de quarenta minutos de projeção traz-me novo alento. Agradeço-lhe tudo que tem feito por mim"...

CARIOCA ouvindo Gaó, um homem que dá prazer ouvir...

(Conclusão da pagina 36)

er é que a musica brasileira penetre no coração do estrangeiro. Enquanto fôr considerada como exotismo, a musica brasileira estará ao lado dos batuques zulús. devemos querer mais. Entre nós, por exemplo, o tango e o fox já não são considerados exóticos. O brasileiro ouve um naturalmente. É preciso, agora, que o italiano ouça o samba como nós ouvimos. E para isso o samba precisa deixar de ser produto exótico para uso de turistas, e passar a ser música de brasileiros, das borboletas, rédes do Ceará ou de índio...

CARIOCA — E de que maneira conse-

guirá isso, Gaó?

GAÓ — Em minha opinião, universalizando a sua tecnica de composição, sem perder os característicos da raça...

CARIOCA — Mas... isso é possível?

GAÓ — Possível!?... Mas é só isso que existe em musica, Mauro, em musicas que "ficam". Uma romanza de Verdi é mais italiana do que todas as serenatas napolitanas. E, no entanto, todo mundo ouve e gosta de Verdi e, portanto, ouve e gosta da musica italiana. E por que Verdi se popularizou? Porque ele soube universalizar a tecnica de sua composição, conservando-se, no entanto, italiano cem por cento. E o que eu disse de Verdi pode ser dito de Wagner, de Alberniz, de Bizet e tantos outros. Todos eles foram á fonte da musica popular mas nenhum ficou parado, copiando a fonte. É isso que nós devemos fazer pela musica brasileira. Quer demonstração melhor? Pois pense em Carlos Gomes. Dizem que ele é italiano. E, no entanto, quanta gente não conhece o Brasil apenas através de Carlos Gomes! Carlos Gomes, apesar de velho de cem anos, ainda é o maior propagandista da musica brasi-

leira, digam o que disserem... E Carlos Gomes não ficou ouvindo apenas puitas e tamborins!...

CARIOCA — Resumindo...

GAÓ — Devemos trabalhar pela musica brasileira com um alto sentido de elevação e claridade. Devemos fugir do exotismo facil. A musica brasileira é grande demais para ficar eternamente pretexto de divertimento para turista de Carnaval. Melhoremos as suas roupagens. Pensemos em conservar apenas a alma! Porque em musica, Mauro, só a alma e o espirito interessam... Está contente?

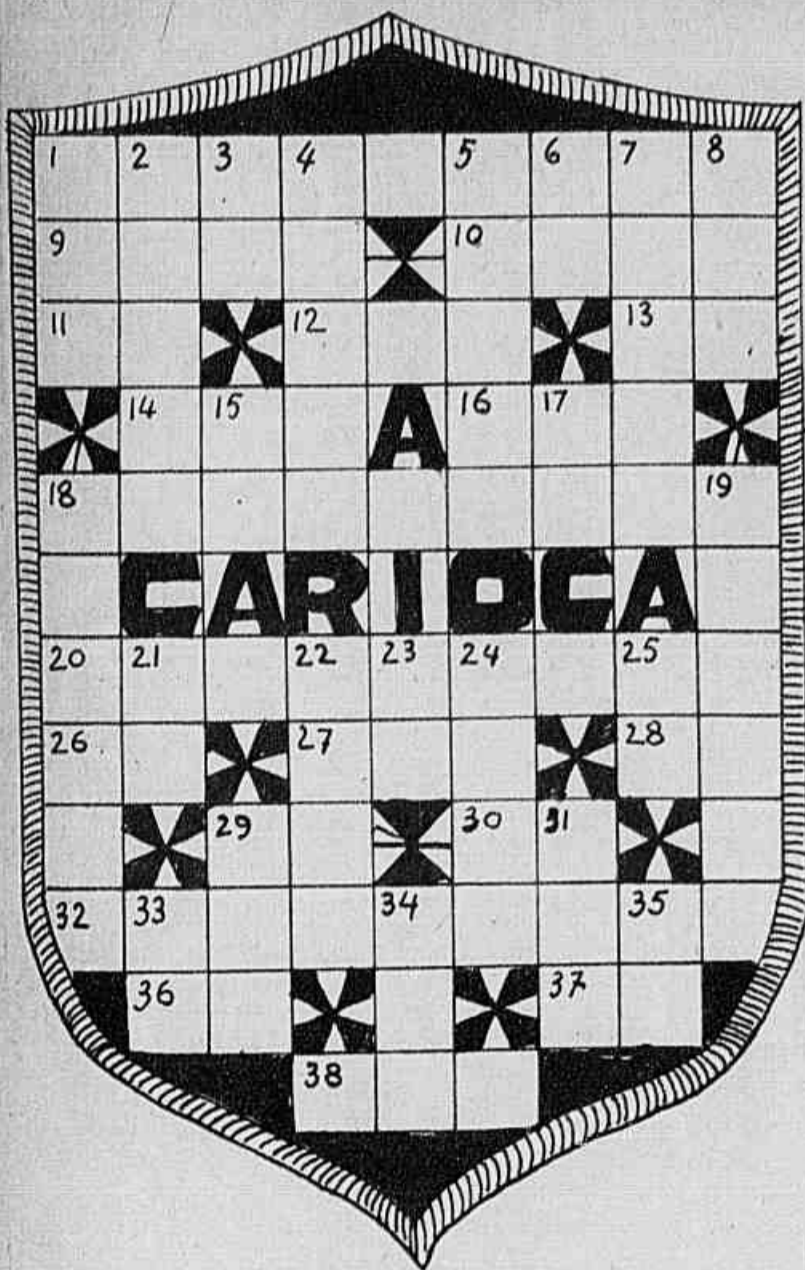
CARIOCA — Mais do que isso, Gaó. E espero que os ouvintes também estejam... Senhores ouvintes, boa noite. — Gaó, muito obrigado.

GAÓ — Boa noite, senhores ouvintes...

*

Esta é a segunda das entrevistas microfônicas que prometeramos para os leitores de CARIOCA e, especialmente, para os amigos de "PR-Bandeirante". Dentro em breve conseguiremos outras, que esperamos interessem.

PROBLEMAS



ESCUDO

(Fernando Lucas — Rio)

Horizontais: 1 — Pêra brava. 9 — Constelação. 10 — Martelo de pau. 11 — Senhor. 12 — Poeta americano. 13 — Contração. 14 — Sufixo. 16 — Espécie de capa. 18 — Goma resina. 20 — Espécie de rubi. 26 — Filha de Inacho. 27 — Rio da Alemanha (invertido). 28 — Mais alguma coisa. 29 — G. A. 30 — Instrumento de padeiro. 32 — Desdentado da Asia. 36 — P. U. 37 — Contração. 38 — Afluente do rio Chire.

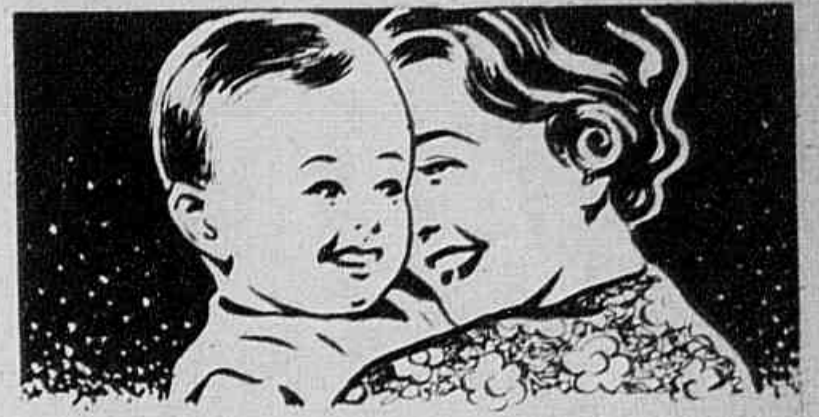
Verticais: 1 — Interjeição. 2 — Alho silvestre sem a ultima (invertido). 3 — Reis. 4 — Monstro imaginario. 5 — Juidia sogra de Ruth. 6 — Contração. 7 — Arvore do Japão, sem a ultima. 8 — Vogais. 15 — Tecido finissimo. 17 — Parte carnuda da perna do boi. 18 — Rei morto por Pirrho (invertido). 19 — Aureolado (invertido). 21 — Lado do navio. 22 — Vontade (invertido). 23 — Enes. 24 — De cada dia. 25 — Contração. 29 — Antilope africano. 31 — Caridosa. 33 — Instrumento. 34 — Habito (invertido). 35 — Contração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO N. 174

Horizontais: Atum — Ilmem — Asteria — Abio — Ocre — Iris — Adua — Mará — Arro — Néné — Mau — Arão — Kaat — Corfú — Raro — Util — Iça — Tatú — Onix — Sapé — Opio — Luxa — Elsa — Sena — Ominosa — Opimo — Ona.

Verticais: Nau — Meato — Iantino —

Arre — Lipés — Abia — Xilo — Isis — Osmo — Alto — Moi — Aipo — Nume — Sarco — Nina — Mero — Ufá — Soma — Mica — Leso — Arda — Suna — Euro — Taxa — Ararapa — Orate — Aru.



**Bebês com saúde...
mamãs felizes...**

Sua felicidade, Mme., depende da saúde de seus filhinhos, não é? - Dê-lhes sempre PHOSPHATINE, a farinha incomparável que facilita a dentição, a formação dos ossos e o crescimento das crianças.

**PHOSPHATINE
FALIÈRES**

Custa pouco... mas vale muito

O CINEMA E A ALMA DO POVO

(Conclusão da pag. 19)

entre os seus varios milheiros de livros.

Em sua cidadela bibliografica, o mestre de "As culturas negras no Novo-Mundo" parece sentir-se perfeitamente á vontade, como si essa convivencia com esses seres mudos e eloquentes, fosse todo o seu ideal de homem de espirito e de idéias.

Informado da nossa iniciativa, o professor Arthur Ramos, depois de animá-la, nos disse:

— "O cinema é meio de inter-ação mental de extraordinaria importancia. De forma que não se pode prever a extensão nem a intensidade da sua influencia sobre o espirito do publico, influencia talvez maior que a do proprio jornal.

Como se sabe, o cinema não é apenas o veiculo do pensamento á distancia, no velho sentido de Tarde. Tem também um poder sugestivo direto, pela imagem visual, e hoje também sonora.

Impedindo a fadiga da atenção, que trazem o livro e o jornal, o cinema exerce uma ação direta sobre um numero

maior de individuos, fazendo-se, na vida social moderna, uma força de ilimitados recursos de sugestionabilidade.

Pensamento por imagem, pensamento primitivo e simbólico... e por isso mesmo mais poderoso. Nenhum psicologo social se desinteressa hoje do problema".

A CRIANÇA E O CINEMA

O professor Arthur Ramos é um desses homens que tomam entusiasmo pelos assuntos, e que nunca se deixam ficar frios e impassiveis ao contacto, principalmente, com os seus temas prediletos.

Frisando, em dado momento, a influencia do film de hoje sobre a mocidade e, sobretudo, a infancia, o mestre de psicologia social retomou o fio de suas considerações:

— "Evidentemente, sendo a psique mais plastica e mais sugestionavel do que a do adulto, a ação do cinema se torna muito mais intensa. Ação em profundidade. Opiniões, atitudes, comportamentos, tudo isso é modelado pelo cinema em uma proporção assustadora.

— Em alguns casos, essa ação é indiscutivelmente benefica. Com a mesma intensidade, porém, pode converter-se em um mal irremediavel".

— No caso de certos films... — ia dizendo.

— "Exatamente — atalhou o professor Arthur Ramos — como no caso de cer-

tos films de "gangsters", de aventuras policiaes, de crimes.

A sugestão criminal pode tornar-se direta, libertando os instintos de agressão e de luta...

Tudo é uma questão do grau e da emotividade infantil, porque o film de aventuras, si bem encaminhado, pode também libertar, pela "catharsis" emotiva, aqueles impulsos de luta, desviando-os no espetaculo visual e sonoro. Ação higienica dos espetaculos, no antigo sentido grego de libertador de emoções.

Os documentarios sobre a infancia desamparada, vida de menores em reformatorios, etc., si bem dirigidos, cientificamente, são excelentes meios de propaganda de reforma social. Devem ser vistos especialmente pelos educadores, juizes de menores e trabalhadores sociais...".

"IMPROPRIO PARA MENORES"...

Perguntámos, por ultimo, si seria possivel traçar, sob critério rigorosamente científico, uma regulamentação especial para a interdição á assistencia de menores a determinadas exhibições cinematograficas e, enfim, em que condições, no Brasil, se poderiam organizar programas especiais para a infancia e a mocidade:

— "Esta regulamentação — declarou-nos o prof. Arthur Ramos — deveria, antes de tudo, interditar a entrada de

menores nas sessões noturnas dos cinemas, facilitando-lhes, em compensação, sessões especiais diurnas, com films escolhidos, como se vem fazendo, com exito, em varios países.

Já tive ocasião de demonstrar como é contraproducente a tabuleta afixada nas bilheterias, com os dizeres "improprio ou proibido para menores".

Isso excita-lhes a imaginação, que não descansa enquanto a curiosidade não fôr satisfeita. O sabor do fruto proibido. A interdição age como uma contra-sugestão direta. A proibição é um convite para assistir ao film.

Não se iludam com isso os censores de films. Jamais a repressão direta (seja ela qual fôr) logrou resultados. A lição da psicologia social é terrível, neste ponto.

Quanto á organização de programas infantis — concluiu o escritor e cientista alagoano — deveria ficar a cargo de tecnicos de psicologia social e de educação, que selecionariam os films, atendendo-se á maturidade infantil e aos interesses respectivos, relevados nos varios graus evolutivos dessa maturidade.

As bases especiais a que obedeceria a organização de tais programas deveriam variar com os fins que se tivessem em vista. E isso é um assunto complexo que não pode ser estabelecido numa simples conversa de 10 minutos...".

Cartoca



Dê mais encanto à expressão dos seus
olhos, iluminando-os com a Leleza
dos cílios.

CILNOIR

Tornará os seus olhos irresistíveis, doces e
profundos como duas noites luminosas.

Nas cores preto e castanho
Distribuidora: — PERFUMARIA LOPES
Rio de Janeiro — São Paulo

Para o album dos fans —

MARCIA RALSTON, DA WARNER E VITAPHONE